



Juliana Terkwyj Krahô é professora na Escola Indígena 19 de abril da Aldeia Manoel Alves Pequeno na Terra Indígena Kraholândia/Tocantins.

É pesquisadora da cultura e da educação escolar Krahô, sendo liderança importante na área.

É graduada no Curso de Educação Intercultural do Núcleo Takinahaky de Formação Superior Indígena da Universidade Federal de Goiás (NTFSI/UFG).



Os Mẽhî Krahô vivem no nordeste do estado do Tocantins, na Terra Indígena Kraholândia, nos municípios de Itacajá e Goiatins, entre os rios Manoel Alves Grande e Manoel Alves Pequeno, que são afluentes da margem direita do Rio Tocantins. O território Mẽhî é constituído predominantemente pelo Cerrado, contribuindo para a preservação de cerca de 300.000 ha. do bioma. A população Mẽhî se compõe por mais de 3.000 pessoas que vivem em cerca de 40 aldeias.

Tais Pôcuhto Krahô

PJÊCRE HAAHÊ KÃM IHCUHHÊ

JULIANA TERKWYJ KRAHÔ



Coleção  
ALFABECANTAR:  
CANTANDO O CERRADO VIVO

JULIANA TERKWYJ KRAHÔ

# PJÊCRE HAAHÊ KÃM IHCUHHÊ JÕ AMJÍ KÍN MË PANQUÊTJÊ JUJAREN XÀ



A coleção Alfabecantar: cantando o Cerrado vivo é dedicada aos docentes indígenas e não indígenas da educação básica. Seu objetivo é abrir espaços para o diálogo, superar desafios e vencer obstáculos, por meio da construção de uma proposta pedagógica intercultural crítica. Através dela é possível questionar a colonialidade presente na sociedade e na educação, promover na escola o reconhecimento da diversidade de saberes, o diálogo entre diferentes conhecimentos, favorecendo processos de construção coletiva na perspectiva de projetos para o bem viver. Todas essas questões encontram-se no chão da escola e devem ser consideradas a partir da alfabetização, fase importantíssima de criatividade, quando o/a professor/a pode levar ao aluno opções de materiais que o façam experimentar as mesmas sensações de alegria e de prazer vividas por qualquer criança que descobre a magia e o encanto das aprendizagens em sua comunidade. Não fica dúvida de que a música e a criatividade dão testemunho da profundidade e plasticidade das relações interculturais, assim como das formas de enriquecimento mútuo.

Professora Dra. Maria do Socorro Pimentel da Silva (Núcleo Takinahaky de Formação Superior Indígena/Universidade Federal de Goiás).

Coleção  
**ALFABECANTAR:**  
CANTANDO O CERRADO VIVO

Juliana Terkwyj Krahô

PJÊCRE HAAHÊ KÃM  
IHCUHHÊ JÕ AMJÍ KÍN  
MË PANQUÊTJÊ JUJARËN XÀ



RIO DE JANEIRO, 2020



# PJÊCRE HAAHÊ KÃM IHCUHHÊ JÔ AMJÍ KİN MË PANQUÊTJÊ JU

## FICHA TÉCNICA

Edição: Aline Rochedo Pachamama

Projeto Gráfico e diagramação: Thiago Isolino Sales Mato

Tratamento de imagens: Thiago Isolino Sales Mato

Revisão: Tainá Barreto

Organizador e diretor da coleção: Alexandre Ferraz Herbetta

Assessoria: Joana Aparecida Fernandes da Silva

## COLABORADORES / ILUSTRADORES

Amazonas Jaje Krahô

Daniel Rêj Krahô (Ilustrador)

Dodanin Piiken Krahô

Domingos Craate Krahô

Paulo Jôwât Krahô

Secundo Xicun Krohô

Taís Põcutô Krahô

## CONSELHO EDITORIAL

Aline Rochedo Pachamama

Aliria Wiura Guajajara

Luciane Simões Medeiros

Tatiana Fagundes

CRB7 6590 Maria Fernanda Nogueira

K89 Krahô, Juliana Terkwyj

PJÊCRE HAAHÊ KÃM IHCUHHÊ JÔ AMJÍ KİN MË

PANQUÊTJÊ JUJARÊN XÀ. / Juliana Terkwyj Krahô.

Ilustração: Daniel Rêj Krahô – Rio de Janeiro : Pachamama, 2020.

92 p. : il. ; 15x21,8 cm. – (Alfabecantar: cantando o Cerrado vivo, 4)

ISBN 978-65-5735-006-5

1. Educação indígena - Brasil. 2. Música na educação. 3. Indígenas Krahô. 4. Línguas indígenas. 5. Tronco linguístico macro-jê. I. Krahô, Daniel Rêj. II. Título. III. Série.

CDD 372.87



JULIANA TERKUWU KRAHÔ

ACESSSE O CONTEÚDO DIGITAL  
[HTTP://ALFABECANTAR.WORDPRESS.COM](http://ALFABECANTAR.WORDPRESS.COM)



[www.pachamamaeditora.com.br](http://www.pachamamaeditora.com.br)



[pachamamaeditora@gmail.com](mailto:pachamamaeditora@gmail.com)



Pachamama-Editora



pachamamaeditora



# SUMÁRIO

PRÓLOGO.....	7
APRESENTAÇÃO.....	17
A HISTÓRIA DO TÝRKRE (ORIGEM DO RITUAL) .....	23
TÝRKRE JARÊN XÁ.....	30
PJÊCRE HAAHÊ KÃM IHCUHHÊ JÕ AMJI MÃ IHKAT (INÍCIO DO RITUAL PJÊCRE HAAHÊ KÃM IHCUHHÊ).....	46
PJÊCRE HAAHÊ KÃM IHCUHHÊ JICUW XÀ.....	52
TEJAPÔC MË CUPAKÀ JARÊN XÀ.....	56
CRAJUWKE JARÊN XÀ.....	66
CUPÊ XÊP JARÊN XÀ.....	76
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	90
NOTAS DE FIM .....	92

PJÉCRE HAAHÊ KÃM IHCUHHÊ JÕ AMJÍ KÏN MË PANQUÊTJÊ JUJAREN XÀ



## PRÓLOGO

# ALFABECANTAR CANTANDO O CERRADO VIVO<sup>1</sup>



Alexandre Herbetta<sup>2</sup>

Uma das lembranças mais agradáveis que tenho da minha infância é a de meu avô me ensinando a ler. Mas não ler as palavras dos livros e, sim, os sinais da natureza, sinais que estão presentes na floresta e que são necessários saber para poder nela sobreviver. Meu avô deitava-se sobre a relva e começava a nos ensinar o alfabeto da natureza: apontava para o alto e nos dizia o que o voo dos pássaros queria nos informar.

Daniel Munduruku (2017, p.1)

A presente coleção Alfabecantar: cantando o Cerrado vivo busca problematizar e propor materiais didáticos e paradidáticos para uso em escolas indígenas (e não indígenas), elaborados a partir de outras bases epistêmicas e relacionados aos campos do multiletramento e da interculturalidade crítica.

Desta maneira colabora para a superação de antiga lacuna (ainda presente) no campo da educação escolar indígena, qual seja a da produção de materiais didáticos contextualizados. Da mesma forma, busca gerar reformulações curriculares profundas para que o currículo das escolas indígenas tenha como base distintas epistemologias, particulares a cada povo originário<sup>3</sup>.

A coleção tem como base a autoria indígena, estimulando a produção de intelectuais que têm a condição concreta de se expressar

## PJÊCRE HAAHÊ KÃM IHCLHHÊ JÔ AMJÍ KÍN MË PANQUÊTJÊ JUJAREN XÀ

por meio de suas epistemologias, demandas e realidades.<sup>4</sup> Neste sentido, a criação e o desenvolvimento da coleção promovem um amplo processo de interaprendizagem, colaborando para a formação de docentes, assim como de lideranças, e incentivam a atuação na e por meio da educação escolar na luta de seus povos em direção ao bem viver.

As autoras e autores produzem aqui conhecimento inovador e complexo sobre os temas em questão, contribuindo com a complexidade do mundo contemporâneo. Neste sentido, Daniel Munduruku afirma que:



Hoje, pensando naquele tempo, sinto que a sabedoria dos povos indígenas está além da compreensão dos homens e mulheres da cidade. Não apenas pelo fato de serem sociedades diferenciadas, mas por terem desenvolvido uma leitura do mundo que sempre dispensou a escrita, pois entendiam que o próprio mundo desenvolve um código que precisa ser compreendido. E apenas os alfabetizados nesta linguagem são capazes de fazer esta leitura (2017, p.1).

Os materiais apresentados nesta primeira parte da coleção seguem também o processo de efetivação de novas práticas pedagógicas musicais e de reformulações curriculares realizadas por professoras e professores Krahô e Apinajé, povos originários Timbira do Brasil Central. Os Timbira, falantes de línguas Jê, são constituídos, ainda, pelas populações Krikati, Gavião Pykobjê, Gavião Parkatejê, Canela Apanjekra e Canela Ramkokamekra, e vivem em seus territórios entre o nordeste do Tocantins e o sul do Maranhão, estendendo-se até o Pará.

Nesta ampla região predomina o bioma Cerrado, altamente ameaçado pelo desenvolvimentismo predatório do capitalismo brasileiro, tema central da coleção, cujo subtítulo é “cantando o Cerrado vivo”.



Falar dos Timbira é falar do Cerrado. E falar do Cerrado é falar dos Timbira e dos povos indígenas do Brasil Central. A existência do Cerrado, no sul do Maranhão e Norte do Tocantins, depende dos Timbira não só porque as Terras Indígenas que foram



reconhecidas pelo Estado brasileiro constituem importantes reservas da biodiversidade do Cerrado, mas porque ele guarda em sua paisagem a presença desses povos e do seu modo de ocupação e exploração (Ladeira, 2012, p.8)

As experiências pedagógicas e musicais apresentadas se dão, ainda, em relação ao Núcleo Takinahaky de Formação Superior Indígena (NTFSI), localizado na Universidade Federal de Goiás (UFG), espaço de pesquisa e formação no campo da educação escolar indígena e da educação intercultural. Este espaço tem origem em 2007 e conta atualmente com cerca de 300 docentes de 28 distintas populações originárias, dos estados do Mato Grosso, Goiás, Maranhão, Tocantins e Minas Gerais. Há mais de cento e cinquenta docentes egressos em nível de graduação e outros cem em nível de especialização. Estes centros de formação e pesquisa são fruto das conquistas do movimento indígena organizado especialmente na década de 1980 e buscam colaborar para a consolidação de uma educação escolar contextualizada e contra colonial.

No processo de formação acadêmica, as professoras e os professores imaginam e praticam um novo mundo possível, baseado em relações mais simétricas e em práticas mais sustentáveis. Um mundo, por exemplo, pautado no alfabetizar.

A noção e a prática da sustentabilidade é central no Projeto Político Pedagógico do Curso de Educação Intercultural Indígena do NTFSI, assim como a dinâmica dos temas contextuais (Herbetta, 2019), a qual constitui matriz curricular que se afasta da disciplinarização do conhecimento, gerando pedagogias contextualizadas nas demandas contemporâneas dos povos originários e potencializando culturas vivas, pautadas, por exemplo, nas diversas musicalidades.

Segundo Sheila Baxy Apinajé, no processo de elaboração de novas práticas pedagógicas em escolas Apinajé,

utilizei, sobretudo, o método do tema contextual (TC), buscando problematizar nossa realidade, tomando como base, práticas de sustentabilidade territorial e a





epistemologia Panhi (indígena). Aprendi sobre os TCs no Curso em Educação Intercultural da Universidade Federal de Goiás (UFG), que forma alunos indígenas em nível superior [...] Percebi, até o momento, a importância do tema contextual para retomar práticas, relações e saberes entre nós, Apinajé. Entendi que o TC deve ser desenvolvido a partir da problematização do mundo e que desta forma o tema terá sentido para a comunidade. Ficou claro também a importância da articulação de atividades de problematização, atividades práticas e atividades comunitárias (2019, pp.1-9).

Nas escolas que fazem parte deste projeto se dão, portanto, processos de criação e efetivação de novas práticas pedagógicas e de reformulações curriculares, que tendem a ter como base atividades comunitárias, práticas e de problematização, fortalecendo a potencialidade presente nas distintas epistemologias, como a relação mais equilibrada com o meio ambiente, assim como fortalecendo relações fundamentais para a existência, como a relação intergeracional entre jovens e anciões/anciãs.

Nestas transformações escolares, a música parece promover a compreensão das relações e vínculos entre domínios diversos da vida e do mundo. Julio Kamer Apinajé, por exemplo, professor na Escola Indígena Tekator, da aldeia Mariazinha, em sua trajetória docente e acadêmica, buscou entender e atuar para mitigar o problema das queimadas em seu território. Segundo ele, as queimadas saíram do controle e ameaçam a vida no Cerrado. Neste processo, entendeu que a situação se conecta a diversos temas que vão das relações interétnicas, passa pela organização social e se articula ao esquecimento de cantos fundamentais para o mundo Apinajé.

Desta maneira, propõe, seguindo a epistemologia Panhi, que as crianças aprendam cantos territoriais para mitigar os efeitos da devastação ambiental. Para Kamer, tais cantos potencializam a sustentabilidade, já que colaboram para que as crianças passem a conhecer o bioma vivo e, ao longo de suas vidas, cuidem do território.

Kamer criou para expressar tal situação, o conceito alfabetocantar, título desta coleção, apontando para a importância da música Apinajé. Para o autor, alfabetocantar “indica a importância de efetivarmos um letramento do mundo musical, no qual se aprende pelo e no canto sobre a natureza indígena. Por meio da musicalidade temos acesso ao conhecimento da natureza” (2019, p.127). Nesta direção, propõe reflexões inovadoras e importantes sobre possibilidades de letramento e sobre a educação ambiental.

Os processos de alfabetização e letramento pensados normalmente no mundo acadêmico contemporâneo, entretanto, acabam relacionando-se exclusivamente à escrita. Desta forma, tais conceitos, na maioria das vezes, descontextualizam dinâmicas presentes em outras epistemologias, relacionadas ao entendimento de códigos fundamentais para a vida, como a musicalidade e hierarquizam processos distintos de entendimento de mundo. Subalternizam, ainda, populações que não possuem convencionalmente a escrita em seus processos tradicionais de relação com o universo. A escrita pode ser, assim, um mecanismo que divide e inferioriza determinadas populações.

A escrita pode ser, em outros casos, um meio de expressão que atua para fortalecer a oralidade (Pimentel, 2019). Para a autora, referência no campo da interculturalidade,



já se pode pensar nas seguintes funções para se escrever em línguas indígenas: (1) acordar os conhecimentos adormecidos; (2) vitalizar os espaços culturais; (3) documentar saberes; (4) fortalecer a memória; (5) incentivar a transmissão dos saberes tradicionais de uma geração a outra; (6) trazer lembranças dos conhecimentos ancestrais; (7) gerar motivo de conversas entre gerações e na mesma geração; (8) guardar conhecimentos; (9) atualizar a cultura; (10) fortalecer a escola e vinculá-la a outros espaços educativos das comunidades; (11) fortalecer a educação própria dos indígenas; (12) inovar a língua; (13) prestigiar as epistemologias indígenas; (14) divulgar



conhecimentos; (15) retomar saberes; (16) criar novos conhecimentos, novas palavras etc (2019, p. 11).

De toda forma a escrita não deve ser entendida hierarquicamente como um código superior, nem se deve manter e reificar a dicotomia escrita e oralidade, o que configuraria um processo de violência epistêmica.

Tais temas, apresentados nesta coleção por meio de intelectuais dos povos originários, se mostram mais ricos e complexos. É possível imaginar então a possibilidade de multiletramentos, deslocando-o moderadamente de sua relação com a escrita, que pode também ser utilizada nas atividades e processos formativos apresentados. Podemos, então, pensar em alfabetizar. Neste contexto, para Daniel Munduruku:



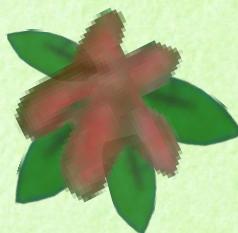
Não preciso lembrar aqui que a lógica de quem domina é totalmente diferente daquela dita anteriormente. O humano ocidental cresceu para dominar a natureza como algo fora dele. Dessa forma ele ignorou a escrita da natureza na tentativa de tornar-se dono dela. Desvalorizou as outras formas de leitura e de escrita do mundo e impôs seus próprios olhares e métodos científicos fazendo-nos crer que sua escrita era mais perfeita que aquela infinitamente mais antiga (2017, p.1).

Como se verá, as autoras e os autores presentes na coleção Alfabetizar expandem e aprofundam o processo vinculado à noção de letramento, apontado acima. Para além de seu caráter social e múltiplo, pensam o letramento por meio de seu viés epistemológico e político. A música não é, então, apenas um recurso pedagógico, um instrumento que auxilia a compreensão de algum outro conteúdo. Ela é importante em si, para a constituição dos sujeitos e para a sustentabilidade do bioma. Para o entendimento do mundo.

Ela não é vista, igualmente, apenas como forma e significado musical, nem tampouco apenas como oralidade ou treinamento da escrita. Ela é entendida enquanto dinâmica de mundo – onde conteúdo, sentido e forma não podem ser dissociados. Para Kamer, “a musicalidade

panhi apresenta e produz um Cerrado vivo e sustentável. Ela é essencial no processo de formação escolar, pois pela musicalidade panhi se dá um complexo processo de letramento de mundo” (2019, p. 131).

Mais do que educação musical, trata-se de educação ambiental! A música Apinajé sustenta o mundo, assim como afirma Aldé acerca da música mehî Krahô (2013). Para a autora,



é através de suas cantorias que os Krahô mantém a respiração da terra e sua vitalidade saudável. Respiração também é ritmo, pulso. A terra respira viva continuamente. Os povos da Terra respiram junto com ela. Ritmicamente. Para os Krahô, o movimento do maracá sustenta o Pé de Mundo apesar dos desgastes contínuos provocados pelo incansável pica-pau que todos os dias tenta derrubá-lo (p.11).

A professora Taís Pocuhto Krahô, autora na presente coleção e professora da Escola Indígena 19 de Abril, na aldeia Manoel Alves Pequeno sabe disso. Segundo a autora,



ir para o mato, por exemplo, onde se tem contato com a natureza, é fundamental para conhecer a riqueza que a natureza nos oferece. Lá os alunos aprendem observando o que acontece na natureza. Aprendem a diferenciar as épocas das colheitas de frutas do Cerrado e os meses de duração de todas as frutas que conhecem. Aprendem sobre os alimentos que podem ser consumidos pelos mehî e os que não podem. O que se pode comer e o que pode fazer mal ou até matar. Aprendem igualmente o que somente os animais e pássaros consomem. Conhecem a época certa da seca e da chuva, a troca dos partidos e as músicas. Nesta dinâmica de observação, aprendem as músicas das frutas e dos animais, a trançar cofo e conhecem os rios, lagos, riachos e brejos. Através da pesquisa eles conhecem sobre o território indígena Kraolândia que deve ser valorizado e conservado sempre. (2017, p.



Pocuhto indica acima uma sequência de conexões e vínculos entre domínios da vida e do mundo, como as frutas, os animais, os rios, o território e as músicas, problematizando então a base do imaginário moderno ocidental e colonial (Mignolo, 2005), qual seja a divisão entre natureza e cultura. O repertório musical Timbira mostra que tal divisão não faz sentido no mundo em que os animais e as plantas ensinaram suas músicas, comunicando o movimento da vida. Trata-se, portanto, também, de uma questão ontológica.

Nesta direção, Edson Xôhtyk Krahô, autor na coleção Alfabetantar e professor da Escola Indígena Toro Hacrô, na Terra Indígena Kraholândia, registra os cantos de outras espécies do universo, como os grandes animais, as aves e as palmeiras, apontando para as relações particulares presentes em outros modos de constituição e entendimento de mundo, de maneira transdisciplinar, rompendo com matrizes curriculares disciplinares, que sobretudo fragmentam os saberes.

A musicalidade Timbira constitui sem dúvida uma base fundamental para a compreensão do universo e para a formação das pessoas, por isso a importância de se pensar em processos de ensino e aprendizagem musicais. Note-se que se deve levar em consideração as particularidades da dinâmica escolar, distinta, obviamente, de outros espaços musicais, como os rituais.

A música na escola indígena aponta então para o campo do que se pode chamar pedagogias decoloniais, no sentido de Walsh (2013, pp. 2-48), pois busca refundar outras possibilidades de entendimento de mundo e de formação das pessoas, problematizando e transformando categorias eurocêntricas convencionais. E o processo de letramento de mundo expresso na noção alfabetantar ensina concretamente sobre a sustentabilidade do bioma, entendido enquanto movimento que gera a vida, rompendo com dicotomias da modernidade ocidental e apresentando uma educação ambiental, que se dá por meio de outras epistemologias.

Este alfabeto, que a natureza teima em manter vivo; esta escrita invisível aos olhos e coração do

homem e da mulher urbanos, tem mantido as populações indígenas vivas em nosso imenso país. Esta escrita fantástica tem fortalecido pessoas, povos e movimentos, pois traz em si muito mais que uma leitura do mundo conhecido. Traz também em si todos os mundos: o mundo dos espíritos, dos seres da floresta, dos encantados, das visagens visagentas, dos desencantados. Ela é uma escrita que vai além da compreensão humana, pois ela é trazida dentro do homem e da mulher indígena. E neste mundo interno, o mistério acontece com toda sua energia e força (Daniel Munduruku, 2017, p.2).

A coleção Alfabecantar: cantando o Cerrado vivo busca refletir, portanto, sobre as possibilidades e condições de práticas pedagógicas musicais e decoloniais na escola e além dela, e estimular a construção de novas matrizes curriculares, pautadas nas potencialidades presentes nos conhecimentos dos povos originários, que articulando-se a outros saberes, podem colaborar na construção de outras escolas. Busca também colaborar com a constituição de outro mundo possível. Vivo.

Trata-se de alfabecantar.

Goiânia, junho de 2020.



PJÊCRE HAAHÊ KÃM IHCUHHÊ JÔ AMJÎ KÎN MË PANQUÊTJÊ JUJAREN XÀ



# APRESENTAÇÃO



Ouvir mais e falar menos, busque conhecimentos, seja honesta, humilde, respeite as pessoas, valorize nossa cultura em primeiro lugar. Mas lembre-se de levar os dois conhecimentos: cupê e mehi, porque um depende do outro.

Meu avô Secundo Xicun Krahô

Sou Juliana Terkwyj Krahô. Meu livro Pjêcre Haahê Kãm Ihcuuhhê Jõ Amji Kin Mẽ Panquêtjê Jujarẽn Xà, da coleção Alfabecantar: cantando o Cerrado vivo, tem como objetivo valorizar e fortalecer a epistemologia mehi por meio da escrita, para que no futuro esse ritual não seja esquecido. Para que seja sempre colocado em prática pelos anciãos da comunidade da aldeia onde moro, a Aldeia Manoel Alves Pequeno e por outras aldeias.

Quero mostrar que todos os rituais grandes têm suas origens próprias, possuem suas histórias e músicas. Quero mostrar que muitas vezes não movimentamos e praticamos alguns dos nossos ricos conhecimentos, que são fundamentais para a nossa vida. E para a sustentabilidade do mundo. Quero mostrar que o ritual fortalece a Educação Escolar Indígena Krahô. Registro, então, a origem do ritual, por meio da história de Tyrkrê e as músicas do nosso povo, em língua materna, registrando as palavras específicas usadas no momento de contação de histórias Krahô e trato da sequência ritual e musical.

O livro tem por objetivo pesquisar os mestres e trabalhar sobre o rito do Pjêcre haahê kãm ihcuuhhê que dura aproximadamente um ou

## PJÊCRE HAAHÊ KÃM IHCLHHÊ JÔ AMJÍ KÍN MË PANQUÊTJÊ JUJAREN XÀ

dois anos para ser finalizado. Isto depende da saúde dos patre (mestres) deste ritual. No caso de um dos patre falecer a comunidade ficará de luto durante sete ou oito meses, quando os familiares realizarão o amjí kín (ritual) chamado Pàr cahàc, que significa fim de luto. Após o fim de luto a comunidade decidirá em reunião, no centro do ká (pátio da aldeia), uma nova data do ano para que o ritual seja finalizado.

Ao longo da pesquisa descobri e explorei muitos conhecimentos do ritual. O grupo Krokroc, por exemplo, possui duas rainhas que podem ser qualquer moça, desde que sejam pertencentes àquela aldeia onde se realiza o rito, já o grupo do Hàc tem uma rainha virgem, o que é importante para a família dela. Percebi também que para iniciar o ritual é preciso ter uma organização social voltada para o trabalho coletivo, que se dá no cultivo das roças comunitárias, visando obter muitos alimentos para o final do ritual. Precisamos de abundância.

Entendi que o final deste amjí kín é muito importante para a comunidade, pois todos participam. É uma forma de transmitir uma educação na prática, na qual todos têm que aprender e obedecer às regras que são repassadas pelos dirigentes do ritual. Ademais, o ritual, as músicas e as histórias pesquisadas transmitem para todo o nosso povo Krahô uma educação prática que deve ser apropriada pela educação escolar indígena, da forma que for possível, para que este ritual seja sempre repassado às futuras gerações më ipê cukój kãm ihkra, para o fortalecimento da nossa cultura e da educação local.

Antes que ocorra a finalização do ritual, toda a comunidade da aldeia organiza-se para ter roças próprias, mas antes de terem suas roças particulares, terminam a primeira roça, que é a do pahhi (líder) e depois a roça comunitária. Os serviços de cultivar as roças são feitos em união, de maneira coletiva, com os jovens, idosos, mulheres e moças, todos envolvidos em prol de terminarem logo a roça coletiva e voltarem para



aldeia. Para fazer a roça é feito um mutirão coletivo que se inicia com as coivaras, em seguida são plantados os alimentos: arroz, fava, andu, feijão, cana, banana, mandioca, milho, abóbora, inhame e batata-doce.

Este livro deverá ser usado na sala de aula pelos professores e alunos. Isto é importante porque levará os jovens a saber e a valorizar nossa cultura, para o fortalecimento da mesma. Será um material pedagógico para a escola e os alunos da nova geração poderão conhecer e valorizar, através de leitura, da escuta e das imagens nossa epistemologia měhĩ. O livro é para o Ensino Fundamental e Médio, para a Educação Básica das nossas Escolas Indígenas Krahô. Ele será importante para a manutenção de uma cultura viva.

Educação e cultura andam juntas e por meio delas construímos uma educação de qualidade que não deixa para trás nossas raízes, as quais fazem parte da história do nosso povo.

Como pesquisadora měhĩ, obtive o conhecimento sobre o ritual Pjêcre haahê kãm ihcuuhhê e sua origem, a história de Tyrkrẽ, sobre as línguas usadas nas histórias e as músicas que fazem parte do ritual, por meio de nossas bibliotecas que são nossos anciãos e anciãs. Obtive o conhecimento também por meio de demonstrações concretas que tive a oportunidade de observar, participando do ritual. Descobri que alguns patre têm receio de repassar os conhecimentos para nós, pesquisadoras, e isso é uma perda para o nosso povo.

Iniciei minha pesquisa em 2016 com meu avô Secundo Xicun Krahô. Segundo ele, trata-se de um ritual muito grande, que envolve jovens e mulheres, anciãos, anciãs e homens adultos. Para esse ritual acontecer a comunidade local se une. Ele não me falou exatamente do início e sim da finalização do ritual. A pesquisa com meu avô foi engraçada devido à idade avançada dele. Ele se perdia às vezes no meio dos cantos, mas, mesmo assim, concluiu todo o processo com muita sabedoria e me apoiou

## PJÊCRE HAAHÊ KÃM IHCUHHÊ JÔ AMJÍ KÍN MË PANQUÊTJÊ JUJAREN XÀ

sempre.

Conversei também com o senhor Abílio Côhcawe Krahô, que é um dos grandes patre mehi, conhecedor de muitos rituais. Ele lembrou que chegou a iniciar esse ritual na minha aldeia Manoel Alves Pequeno, mas depois que se separou de sua esposa, Marlene Kôrêr Krahô, se mudou para outra aldeia e o ritual ficou sem ser finalizado. Me senti muito feliz com a ajuda dele. Lembro que sentamos debaixo de uma sombra de mangueira e dali começamos a conversar, com base no roteiro de conversa em mehi jarkwa que havia elaborado.

Senti a dificuldade dele em se expressar para mim, talvez por ser mulher, o que fez com que ele ficasse nervoso. Diante disso comecei a desanimar porque a minha pesquisa não avançava, mas meu grande avô, sempre presente, me deu força para continuar. Ele me indicou outras pessoas, em outras aldeias. Na aldeia Pedra Branca, o senhor Amazonas Jaje e na aldeia Pé de Coco, o senhor Olegário Tejapôc Krahô. Pesquisei ainda meu sogro Paulo Jôwât Krahô, sobre a importância das histórias que deram origem aos rituais.

Logo no início da conversa ele me disse que os próprios filhos não se preocupam em aprender os conhecimentos que ele adquiriu através do pai já falecido, Zacarias Ropkà Krahô. Em momento algum, os filhos chegaram a perguntar sobre as histórias e se preocuparam em ouvir e memorizá-las para seguirem aprendendo e, futuramente, contarem para os filhos e netos. Falou também que o pai Zacarias Ropkà Krahô era um patre conhecedor de todos os rituais grandes e que esse ritual especificamente nunca foi demonstrado para comunidade da aldeia onde vive. Por esse motivo ele falou da dificuldade de me ajudar. Antes de me contar sobre as histórias, ele sugeriu iniciar pela história (origem) do ritual Pjêcre Haahê kãm ihcuuhê. A origem desse ritual tem a ver com o tempo em que o povo Krahô não tinha lugares fixos para morar e sempre vivia mudando de um



lugar para outro, fazendo sempre aldeia nova.

A presença de meu marido sempre foi importante na minha pesquisa, pois dentro do nosso povo os termos e condutas de tratamento são ainda muito fortes, marcando bem os gêneros nas relações. Precisei dele para fazer algumas perguntas para homens anciãos, por exemplo. As histórias e músicas foram gravadas em audiovisual pelo meu esposo.

Este livro da coleção Alfabecantar servirá para todas as escolas da área indígena Krahô, em especial aos professores cupê e měhĩ trabalharem com escrita em měhĩ jarkwa e realizarem leitura com imagem, vídeo e áudio, para que a educação escolar seja de qualidade nas escolas Krahô. Ademais, poderá ser utilizado como apoio pedagógico para os professores cupê e měhĩ, como suporte interdisciplinar, para o fortalecimento tanto da língua Krahô como da língua Portuguesa. Para os dois conhecimentos andarem juntos, porque um depende do outro. Só assim formamos leitores que utilizam a língua para transmitir a essência da educação. Por fim, será útil para a universidade refletir sobre outros modos de conhecimento.

É por meio dos rituais, músicas e histórias que os nossos saberes são transmitidos e se mantêm vivos.



PJÊCRE HAAHÊ KÃM IHCUHHÊ JÔ AMJÏ KÏN MË PANQUÊTJÊ JUJAREN XÀ



## A HISTÓRIA DO TYRKRE<sup>Ê</sup>

### (origem do ritual)

Tyrkrê era um homem que sofria com muita dor, uma dor insuportável que o fazia gemer, sem saber o que tinha entrado no ouvido dele. Ele não imaginava que era uma formiga. Aos poucos, a cada dia, já estava ficando bem magrinho e chorava de dor a noite toda.

A família do Tyrkrê, entretanto, não estava preocupada com ele, todos estavam envolvidos em outras atividades, como por exemplo, a construção de casas em uma nova aldeia. A própria esposa do Tyrkrê não estava preocupada com ele e dizia que faria uma casa nova, deixando o Tyrkrê para trás. Por isso ele ficava sozinho na casa antiga e na aldeia velha.

Ninguém sabe ao certo o motivo do abandono do Tyrkrê, que estava sozinho dentro de casa na aldeia velha, quando os urubus desceram para se aproveitar das fezes dos mehî (hagân), porque é a comida predileta deles. Um dos urubus foi andando no krî cape e ouviu o Tyrkrê gemendo de dor. Ao ouvi-lo foi observar o que era aquilo. Ao entrar na casa viu Tyrkrê deitado, sozinho, dentro de casa. O urubu saiu e foi chamar os outros urubus para checarem se Tyrkrê estava vivo ou morto. Um dos urubus falou:

— Um de nós tem que ir ate lá e perguntar.

Outro urubu foi até ele e viu que estava vivo. Ele o chamou de tio:

— Tio (quêtti): o que aconteceu com o senhor?

— Tyrkrê respondeu: Não sei, entrou alguma coisa no meu ouvido.

Os xônti ouvindo aquilo se uniram rapidamente e chamaram o



## PJÊCRE HAAHÊ KÃM IHCLHHÊ JÔ AMJÍ KÍN MË PANQUÊTJÊ JUJAREN XÀ

beija-flor (junre) para buscar conco.

Conco é um dos pássaros que possuem ótima visão, porque é um pajé (wajaca). O beija-flor foi até a casa do conco. Chegando lá, ficou de costas para a porta, porque eles eram compadres legítimos um do outro e por isso ele não podia entrar. Ficou de fora sem ver o rosto de conco, mas passou o recado:

— Eu venho aqui trazendo um recado, ikênenre, ijitôhjinre, icawawre, venho aqui pela ordem dos më pajûhtôjtijê. É para você ir até eles.

E beija-flor foi rapidamente. Conco foi depois. Ao chegar bem no alto do céu, conco percebeu o movimento dos xônti e foi até eles. Um dos xônti foi logo chamando e pedindo que se aproximasse o mais rápido possível. Ele logo foi falando que havia entrado alguma coisa no ouvido do tio, o Tyrkrê. Conco ouviu e o cumprimentou:

— Olá quêtti! — O que houve? E ele novamente respondeu:

— Puhop imã amji jahkrekeatre hanẽ.

Depois disso, xônti rapidamente fez um cot (cachimbo de palha de pati) e entregou a ele.

O Conco colocou fumo no cot e acendeu, olhando para o Tyrkrê. Ele logo pediu que preparassem uma coisa. Xônti rapidamente pegou um abanador de fogo. Ele foi assoprando, assoprando e com a fumaça do fumo no ouvido de Tyrkrê conseguiu tirar axñn carõ (espírito de formiga) dele, colocando-o bem em cima do abanador. Todos os urubus viram e agradeceram ao conco que se foi.

Os xônti novamente se ajuntaram com a ideia de levar o Tyrkrê para o céu, para tirar agora a formiga. Chamaram dois pássaros hatênenre para ajudar, dando alegria na hora de levar o Tyrkrê.

Os xônti e os jôjinre, outro tipo de urubu, ficaram discutindo até chegar a conclusão: jôjinre ia deitar primeiro, com as asas abertas e os



xônti se colocariam por cima. Isto porque o jôjînre tem mais resistência de ficar voando no espaço e nas alturas, enquanto os xônti não conseguem permanecer no espaço por muitas horas.

Assim, Tyrkrê deitou e foi levado para o céu. Neste momento, sua esposa chegou na aldeia velha e ficou desesperada, procurando-o por toda parte. Ela apenas via o rastro e as penas dos urubus que ficaram caídas. Por isso pensou que Tyrkrê tinha sido levado para bem longe da aldeia para ser comido pelos xônti.

No céu, os xônti mandaram outra vez o beija-flor chamar ahhuare, que infelizmente possuía um bico bem mole e com isso não conseguiu ajudar. Se despediu e foi embora.

O beija-flor foi chamar outro pássaro chamado cuhkôn carîati. Esse pássaro finalmente conseguiu tirar a formiga do ouvido de Tyrkrê, porque o bico era bem duro. Ele disse:

— Por favor, me ajudem, segurem bem firmes a cabeça dele para que eu possa tirar a formiga.

Cuhkôn carîati foi mordendo, mordendo, de uma só vez fez tuc e conseguiu tirar a formiga de dentro do ouvido de Tyrkrê, que em seguida começou a escorrer muito pus.

Para o ouvido de Tyrkrê ficar bem limpinho os xônti mandaram os kôpre entrarem e fazerem limpeza por dentro. Tyrkrê foi bem tratado pelos xônti que queriam alimentá-lo com hagân, que foi oferecido, mas o Tyrkrê recusou porque não se alimentava daquilo.

O gavião passou a tomar conta dele, alimentando-o somente com carne, mas era só com a coxa dos animais, que não era assada, mas crua. Dessa forma ele foi alimentado e cuidado por hac ti, com quem permaneceu até se recuperar e voltar ao normal.

Assim que Tyrkrê voltou ao normal os pássaros fizeram acontecer

## PJÊCRE HAAHÊ KÃM IHCUHHÊ JÔ AMJÏ KÏN MË PANQUÊTJÊ JUJAREN XÀ

os rituais para Tyrkrẽ ver e aprender, suas origens e músicas próprias. Não existe música inventada nos rituais. Só de observar ele já memorizava tudo. Antes de descer para a terra Tyrkrẽ virou um bom pajé. Sua visão de noite era como a de dia. Por isso via tudo de cima, inclusive sua esposa tendo relacionamento com o próprio irmão.

No céu todos os animais se apresentaram falando seus nomes, a anta-cukryt foi a primeira a se apresentar pelo nome cõhcakwÿtti, caititu é crôôre-wyhtýre, capivara-cumtum é cõhprëpti, veado catingueiro é carà-tôckôôre, raposa é xoore prÿhhêre, matero é jaxy-wahaati e assim todos os animais se apresentaram e cantaram suas músicas.

## CUKRYT TI NÃ INCRER

Haje ija quê jum mu tê  
Hija quê hum mu tê  
Hajê

Hajê ija quê jum mu tê  
Hija quê jum um tê  
Hija quê hum mu tê  
Hajê

Quêttrê quêttrê  
Quê më awawÿre  
Quê më awawÿre hire

Ijucapry kãm mã ihcuhhê re ri më amjï mã ito  
Ita nã mã hamu cõhcakwÿ ti mõr ri xàa nã

Wa ha ijapry kênre ita nããã awpa nã icuhhêêê nã  
Hajê ija quê jum mu tê  
Ija quê hum mu tê  
Ija quê hum mu tê  
Hajê



Depois de um tempo, Tyrkrẽ desceu para a terra novamente e toda comunidade ficou sabendo de sua volta.

— Tyrkrẽ voltou. Ele não está morto, está vivo forte e saudável. Os urubus não o comeram. Ele está com a família.

O comentário sobre a volta de Tyrkrẽ estava em toda parte da aldeia, até que sua esposa ficou sabendo que ele havia chegado e estava com a família.

Quando a esposa de Tyrkrẽ ficou sabendo de sua volta, foi até a casa da família dele e disse:

— Que bom que você voltou, sofri muito com seu desaparecimento.

Ela foi se aproximando, querendo voltar, mas Tyrkrẽ recusava. Ele queria construir uma nova vida, ao lado de outra pessoa e não ao lado dela. Mas ela, com ajuda da mãe do Tyrkrẽ e com a inteligência e delicadeza de sua conversa, conseguiu voltar com o Tyrkrẽ.

Infelizmente ela já estava grávida do próprio irmão do Tyrkrẽ. Tyrkrẽ como era um bom pajé já sabia disso, mas, mesmo assim, voltou com ela.

No dia seguinte, Tyrkrẽ foi com ela tomar banho na fonte e no meio do caminho começou a fazer perguntas:

— Você está grávida, não está? Ela dizia:

— Que pergunta é essa? Quem disse que estou grávida? E ele dizia:

— Você está sim!

Tyrkrẽ pegou um pauzinho, fez uma ponta e colocou bem embaixo do ventre da mulher.

— Você se recusa a dizer que está grávida? Veja isso, se não é uma criança.



## **PJÊCRE HAAHÊ KÃM IHCLHHÊ JÕ AMJÍ KÍN MË PANQUÊTJÊ JUJARËN XÀ**

Quando ele assoprou, a criança caiu no chão e a mulher ficou olhando sem poder falar mais nada. Tyrkrê, então, disse:

— Você a quer de volta? Posso fazer voltar, caso queira novamente.

Ela disse:

— Não!

Eles voltaram e ficaram vivendo juntos até que as mulheres resolveram ir à roça colher batata-doce. A esposa de Tyrkê disse que buscara batata junto com as outras mulheres da aldeia. Ela foi, mas dessa vez o marido a acompanhou se transformando em um pequeno kôpre. O irmão de Tyrkrê foi esperar a mulher no caminho da roça. Assim que ela o viu disse:

— Não! Não posso fazer mais isso. Sou esposa de Tyrkrê.

Dessa vez, entretanto, Tyrkrê, que havia se transformado em um pequeno kôpre, observava e ouvia tudo sem ser percebido por eles. Assim que a mulher deitou-se no chão, Tyrkrê se transformou, de kôpre para formiga preta, indo em direção a eles. Tyrkrê picou os órgãos genitais da mulher e do irmão e rapidamente desapareceu.

Ambos voltaram para a aldeia rolando de dor e inventaram que a causa era algo que tinha se dado na colheita. Tyrkrê só ficou observando o sofrimento deles, que gritavam e rolavam de dor, até que a mãe pediu para Tyrkrê curá-los. Ele, de tão bondoso, curou-os tirando a alma da formiga preta deles, o que aconteceu somente depois que eles sofreram muito e já estavam com o rosto inchado de tanto chorar.

Ao serem curados, todos viveram felizes e todos os conhecimentos que Tyrkrê adquiriu no céu, colocou em prática na comunidade, realizando todos os rituais que havia aprendido por meio dos pássaros e animais.



PJÊCRE HAAHÊ KÃM IHCUHHÊ JÖ AMJÏ KÏN MË PANQUÊTJÊ JUJAREN XÀ

## TÝRKRE JAREN XÁ

Pê Tyrkré ita japac mā axun axà, pê ajco kãm hikwa, mā ramã amẽ krí intuw ita kãm amẽ hürkwa to apê, nē ajco hýrmã më cutor tu. Mā Tyrkré më ihprõ ita më ihkôt ikre jarẽn caprâh wýr amjí jarẽ nē më ihkôt pra, nē nē ikre ita to apu hopén nare nē kãm apu ihpa hàm nõ, hapuhnã Tyrkré tõ ita to, ihtyj juhnã ihprõ ita apu.

Pea nē ra cute më krí intuw ita kãm më hürkwa itajê jipêj to mõ, nē ma ra më ihkwý krí intuw ita wýr më hy. Mā Tyrkré japac xà ita ihcamxér to apêh tu kôt nē amẽ ihkôt hakop nare, mā xônti kãm apu Tyrkré ita nã më ihkwý kôt hakop.

Mā më ihkwý jürkwa te ra apu amji jipêj, mā ihtyj ra hyrmã më hy, mā më ihkwý cormã ihtyj më hürkwa to më apê nē hyrmã më amji jacjê, më cahih kãm. Mā Tyrkré japac xà te ra to ihhireh to hajýr, mā hikwa.

Pea mā ma ra krí ita wýr  
ajkôt më cutor partu  
hipêr, mā ihprõ  
ita te hipêr cumã  
amjí jarẽn nē ma  
irer nē tê. Pea mā  
ita caxuw Tyrkré  
nã ikre itajê cunêa  
capry pit pixêr, mā ahte  
nõ hürkwa ita kãm, mā ipuhnã  
ra tahnã xônti pit ihpýpym nē  
më hîn kôt, apu ipa.



Pea mā kôc ahkrihkrit mā xônti ita nō ihpym nē krī capehnā ma hapôj to mō, mā Tyrkrē ikre kām cagāgā mā cute impar nē ta amjī mā hanē:

— Pê mārhā ra jūm ita tyc mā nō? Quêt nare? Pea nē ma ihwyr ihcuuhhêah to mō nē cute impar pej nē apu amjī mā:

— Nare! ihtiar mā cormā! rȳ ihtyc nare hanē, pea nē ma hapy mā ihkwȳ wȳr tē nē cumā hūjarēn, ihkwȳ xônti mā.

Pê xônti itajê ipihhoa kām hanē, CUHKRYTTI, JÓJÍNRE, mā xônti te hajŷr. Pea mā ihkwȳ te impar kôt mā, ma ihwyr ajpēn to mō nē ampa mā apu ihcuuhhê, nē te ihwyr ajpēn jato:

— Mē ano ca ha tē nē ihcukij hanē, ajpēn mā hanē mā hētpê ita ma hȳrmā mō, ihcuuhhêah to mō, nē cute kām ihtêp caapry nē hohhuc nē ihcukij to: — Hâpà quêtti? Ca nō? Ju mā mā ate? Mā Tyrkrē cumā:

— Jū mā ite nare, pê ampo ita ijapac mā axà, nē ijapac ita xàaa to hâ.

Mā xônti incwȳr pê xà nē kāmpa, mā ihkwȳ hanēa nē tahnā kāmpa, pea mā xônti nō apu cumā:

— Quêtti wa ha mē ajapac ita pupu hanē. Pea mā Tyrkrē amji jah pan xàhnā xônti mā:

— Ma! hajŷr. Pea mā xônti itajê te apu ajpēn jahkrepej par nē cute ihhêmpej xâh kām.

Conco nā hohwȳr caxuw nē ajpēn mā hanē:

— Jumā cumē? cu nē ju mā mē nare! cu mē PAJŪHTŌJ TIJÊHNÃ mē pajarkwa, quê ajpēn mē pahwȳr tē, ajpēn tē, nē ta acxà amji jahkrekêt ti japôc mā, mē PAHKRÃHTUM japac pupu, ampo mārhā hapac ita kām ihcuuhhê, cute mē pa mā harēn jirô pê cu ha pa caxy amē amji kāmpa.

Pea nē ma cute junre nā harkwa, mā cyt nē tē nē cator, mā cute mā

## PJÈCRE HAAHÊ KÃM IHCUHHÊ JÖ AMJÏ KÏN MË PANQUÉTJÊ JUJAREN XÀ

ihkujahêc Conco ita wyr, ma tê nê hürkwa itar cator, pea nê harkwa mä cute hajyr nê ipup kjér, nê hapý nê pô wyr hõökwa to xa, nê catut ikre wyr, nê ihcaakôc to:

— Wa ma nê apu kwy, ikênre ijitôhjînre, icawawre, ajpêñ apu jêh wyr kwy, më harkwa to, më pajühtöjtijê jarkwa to ajpêñ apu kwy, apu kwy, ca jê më hyr mä tê, më hyr mä tê, nê më kâmpa, ampo ita nã, cute kãm më ikujahêc wa ajpêñ apu tê, nê imã ampo jahkrekeatre te hajyr, curia ca ha jê acato nê awpa hanë. Pea nê cute cumã krî ita jarën. Pea mä Conco te cumã harkwa to:

— Ma wa ha ityj tê, imã ju mä xà nare. Pea mä hapy ma mä junre te pup nê cator. Mä conco ma hapuhnä nã tê, nê krî ita cwyr pê ikre puhnä cute xônti pit pupun nê amjî mä: — Xânte itajê te mä inã hohwyr, hâ ampo nã märhâ, nê ma tê nê cator, mä rymä mä mä xônti cumã akij:

— Hì,hì, ajpêñ axà, ajpêñ axà, itar itar mä më pahkrâhtum nô!

Atyj axà,axà,itar ihwyr mõ. Pea mä ma conco ita ihwyr mõ nê ikre ita mä har nê mõ nê incwyr pê hohhuc nê ihcukij to:

— Hâpà quêtti? Mä Tyrkrê cumã:

— Yhy hajyr. Pea mä mä xônti hamu cumã harë. Mä conco te harkwa ton:



— Ma ju mä xà nare wa ha ityj ihkôt hakop hanë. Mä xônti cumã:

— Yhy ca mä ca, amji jahkreket japôc mä jamân ampo nã ajapoj pitti, nê më hirôa pê arît kôt wa nê ite më ato ikrâhcunî nare.

Mä conco amji jahpan

xàhnã cumã:

— Ta mã jumã xà nare, wa ha pa, ha pa, ha pa caxy.

Pea mã conco ita te hõh porhô ita caxàr nẽ hõhcot ita kãm to irun nẽ to ihprà nẽ ihkum ita to hakô, to hakô, pea mã ra xõnti te cumã hakàhnã kôhpip ita xir hiahpuro, cuhy mã ihcajpêr xà.

Mã hakô, hakô nẽ tahnã nõr nẽ cute hapac ita tê te axun carõ ita caxàr nẽ hamu kôhpip ita kãm hir, mã xõnti te tahnã hitô nẽ apu hõmpu, nẽ ajpẽn mã. — Hã xânte ita nã mã mẽ pahkrãhtum apu hanẽ, hã, hã ra ate mẽ imã kãm hahkrepeaj nã hahkrepej, nẽ tahnã jumã xà nare, ita caxuw mã ra mẽ pa mã mẽ pa jakràj, mẽ pa mã ra mẽ pa jakràj, hapa caxy mẽ, quê rŷ mã hapy mã akrãhtum jy, pea mã conco te xõnti mã amji jarẽn nẽ ma tẽ. Mã hakàn pê xõnti pit apu caxuw ajpẽn to ihhêmpej, mã kãm Tyrkrẽ apu amji nã hamã, nẽ ihkàj xàà pitti.

Cute hatêvre nã hohwŷr, cute tahnã hapír to mõr mã cumã amji kin caxuw, tahnã harkwa.

— Quêtti wa ha ma mẽ ato api, ra ite amẽ ajpẽn jahkrepej, kŷj pê wa ha hipêr pa caxy amẽ acaxuw, amẽ amji jahkre, ca rŷ mã jy, rŷ mã jy, hapy mã jy nẽ atŷj apu. Mã Tyrkrẽ amji jahhpan xàhnã cumã:

— Hã tahnã jumã xà nare ate mẽ ito jumã xàhnã ate mẽ ito jumã xàhnã

Pea mã ra Hatêvre ipijakrut nẽ pra nẽ ihcuuhhê, cute kàj mã tahnã hapír to mõr caxuw.

Mã xõnti mẽ Jõjinre ajpẽn mã, mã xonti jõjinre mã:

— Mẽ pa mã mẽ ijikre cati, pean nẽ mẽ jê mã mẽ hikre kryjre, wa ha ihkrãäri mẽ jê mã mẽ nõ.

Mã Jõjinre xõnti kãmpa nẽ cumã:

— Nare! kãm mẽ jê jikre cati nẽ mẽ jê jikre peacre, nam hã ha wa

## PJÊCRE HAAHÊ KÃM IHCUHHÊ JÔ AMJI KÏN MË PANQUÊTJÊ JUJAREN XÀ



quêt më, wa ha pa

quêt më, ite më amji to hucacro

jacjêñ nãm hã ha wa quêt më. Pea mä

ihkrâäri jõjinre te cumã hara hikjê pit capô, mä

hamu xônti te hipy hara capô ne jõjinre jipy ajpën pytên nẽ nõ. Mä xônti  
pijakrut te Tyrkrê pa to ipicapôn ne hujêh to mõ nẽ cute ihkwì jipy hir, nẽ  
cumã harkwa to:

— Gõmprô po ita nã nõ nẽ apu ahpar mä arít nõh kãm mä.

— Gõmprô ita na nõ ne apu ahpar mä arit noh kã

Ita jirô pê krí capehnã to ihteh här to mõ, nẽ cute to hapy nẽ amji  
jaxàr kôt mä ajpën mä:

— Hac më! hac më, nẽ hamu cute to amji kujahêc nẽ rÿ kàj mä to  
mõr, nẽ krí ita cwÿr pê to mõ nẽ cute to amji jaxàr, mä ra HATÊNRE tahnã  
hapír to mõ, mä xônti më Jõjinre mä amji kin ti pitti, mä ihtÿj Hatênre  
tahnã hapí, mä ma kojkwa wÿr to cator nẽ cute hir.

Kôjkwa mä to cator nẽ cute hir nẽ caxuw AHHUARE nã hohwÿr, mä  
ma hipêr junre hyrmã tẽ nẽ cute haprôr nẽ to tẽ, mä te cute tahnã amji  
capi, nẽ te apu caxàr to capi, pê ihkrÿt ita hirotre hanë kôt pê tahnã cuxa  
nẽ tee apu cumã cuxêac re nẽ cute ihcaca. Nẽ curia apu xônti mä:

— Nare wa nẽ ampo ita caxàr nare. Pea mä xônti te cumã ma hajyr.

Pea mä ma cute caxuw hipêr junre kujahêc CUHKÖN CARIÃ TI wÿr,  
hipêr caxuw tahnã hohwÿr, mä amji këan kãm ihwÿr tẽ nẽ cator, mä xônti

te cumã harẽn, mã cute hapac kôt ihkrŷt ita jaxàr nẽ apu inxar to capi, nẽ amji caxuw apu xõnti itajê mã:

— Hã ajpêñ mẽ inã mẽ cuprõ, nẽ mẽ imã mẽ ihkrã juwahi, mẽ imã mẽ ihkrã juwahi, mã rÿ mã xõnti te tahnã cuprõn nẽ cumã ihkrã ita juwa hihtu, mã CUHKÖN CARIÃTI te hapac kôt ihkrŷt jaxàr nẽ apu inxar pej nẽ cute to tuc nẽ caxàr, mã hapac xur ita ihtyj hamũ ajxwy, mã xõnti ihtyj hamũ apu hapac xur ita mã amji hẽehẽc.

Mã mẽr mã cormã axũn ita tĩar te hajyr nẽ ajco hari.

Pea mã cute hapac xur kôt tahnã kôpre mẽn mã ma kôpre itajê hapac kre ita kôt incjêj nẽ cute hapac kre ita nã hur ita jaxà to ihtetetre mã nã. Pea mã hÿr nẽ jÿ, nẽ hapac ita caric hiahpuro. Pea mã xõnti apu ajpêñ mã:

— Hää, jumã cumẽ? Häh cu! Cumẽ ahkri hagãñ wÿr, quê rÿmã akrãhtõm ihkwÿ to amji jitô kre jakry, xãm ramã hapac kãm ahcaric hanẽ, nẽ ajpêñ apu pjê wÿr incjêj. Pea mã hac kãm apu tahnã hõmpu. Mã xõnti nã ahtõm nare mã ra hapÿ mã hõhkëntu nẽ pra nẽ hanẽ:

— Crat! Crat! Crat! Mã cumã crat pyxwy mã kãm hõjahír, hõjahír, mẽ hĩn pihhoa kãm to hõjahír, mã kãm Tyrkrê apu hõmpu, jumãã quê, kãm hõmpu. Pea mã hapôj partu jipy, ma ita te harí nẽ ihwÿr to kwÿ nẽ ihkuc mã cute hãm nẽ cumã:

— Hã he ikrãhtõm  
ihkwÿh krê, mã Tyrkrê  
cumã:



## PJÊCRE HAAHÊ KÃM IHCLHHÊ JÖ AMJÏ KÏN MË PANQUÊTJÊ JUJARËN XÀ

— Më itàmxwýjê wa nẽ to ijõ nare, wa apu ita kur nare, më ajõa mã. Mä hapy ma mã tahnã ihprõt nẽ cute ihkrër.

Pea nẽ hac jühkra mã har, nẽ itajê mã quêtêt, ajpêñ caxuw apu pjê wýr irôrôc, nẽ tahnã ahtum nare mã ra hapy ma mã cute apu amji jacjên, mã ihkrääri ita pêkëtti to tẽ, cute ihkrä xê nẽ to tẽ, nẽ cute hõköt nã ihkà ita caxôn nẽ hõköt to jí pit caxàr nẽ ihwýr to tẽ nẽ cumã;

— Quêteti ajarkjêc! Mä cumã harkjêc, mã cute harkwa kãm mën nẽ cumã: — Hã hamu krë! Mä cute ihkrër, mã cumã:

— To xa quêteti! Mä cumã hãm, mã cute ihtu pê hakãm nẽ hamu caprô ita pê hakãm to tẽ nẽ cue caprô ita jaxwýr, mã rýmã mã mã ihkwý pryre kwý to pra

Hàcti catia itajê pê ajco pryre cati to pit hapôj nẽ hanëa nẽ to cumã harte. Pea mã cyt nẽ hapy mã Tyrkrë pej nẽ hicot, mã ra aric cri mã cute apu cumã hom nõ itajê jacjên, mã ra cupê caj nẽ ra irít xàmpej tu, nẽ ra cupê haciti te amji ton xah pyràc, nẽ ramã hapy mã impej tu, ra ihcarïc tu hapy mã, nẽ nẽ ra cumã jumã xà nare, pea mã haciti apu ajpêñ mã:

— Jumã cumë, jumã cumë, hacu më pahkrâhtum capi, pê märhã ra cute më pa pyràc, më pa pyràc, haciti apu ajpêñ mã hanë, mã Tyrkrë kãm apu kãmpa.

Pea mã haciti ma nẽ apu pjê wýr irôrôc, nẽ tahnã ahtum nare mã ra hapy mã pryre to hapôj, mã ra ita purcaxuw ti to tẽ nẽ to cator nẽ ita caxuw mut ri cute mën, nẽ cauw cumã harkwa to hajyr:

— Hã ihkrâhtum? Ha he ate kjêa mã ate to jumã xâhnã, pê märhã ra ate më ipyràc? Mä amji këan kãm Tyrkrë ita xãm nẽ cute hac ti nã amji ton, nẽ xa nẽ hapyre ita cajrõ pom quê hacitia pyràc, nẽ hamu ihwýr ihtar nẽ tẽ, nẽ pí ita nã hãm nẽ xa, nẽ hapyre cajpë, mã haciti kãm apu hõmpu nẽ hurêñ hakry, nẽ ajpêñ mã:

— Hã! hã ra cute më pa pyràc, më pa pyràc, nẽ ra jumã xà nare.

Ra Tyrkrẽ ita pê hacti te amji ton xaa pyrâc nẽ xà nẽ hapyre cajpẽ, jirô pê ajpêñ ihwŷr ihtêm, nẽ cupê hacti te amji ton xà pyrâc, cute caxêr nẽ hamu to tẽ nẽ to xa, nẽ hapyre cajrõ, nẽ cute hõõkôt kà ita caxôn, nẽ hõõkôt jî pit krêr, nẽ cute ihhi mã hikran mã tẽ nẽ ihpym, mã rŷ mã ma mã ita te pêêkê ti krã xê nẽ to tẽ, mã Tyrkrẽ te hipêr to hajyr, to hajyr pitti, to hajyr pitti, pea mã cute ihcaaca.

Ita caxuw pê impej mã axà, jirô pê, pê ajco cumã amji kin cati itajê to hapôj, Pjêcre Haahê Kãm Ihcuuhê, Cahtyhti, Pep Cahac nẽ amji kin kwŷ, pê amji itajê cunêa nã hõmpu nẽ ihcunêa jahkrepej increr mẽ ihcunêa, nẽ ihnõ cupê amji cutor nẽ ihnõ cupê amji jahkrekêt nare. Jipy Tyrkrẽ apu hacti jõ pahhi mã:

— Ma mẽ ito mõ, wa ahkrähti pupu, jõri mã hûrkwa. Pea mã hacti itajê Tyrkrẽ to mor cumam apu cumã:

— Hã wa ha ma ityj mẽ ato mõ, pean amẽ hanêare, ca nẽ mẽ hurkwa mã axär nare, mẽ hurkwa nã amxy cunêa jõkà apu ihrôt, nẽ tahnã ipixêr tu, nẽ mut kãm hamu mẽ hurkwa puhnã carähti te hajyr, ca nẽ axär nare, pean wa ha ahheaj nã ato mẽ mõ quê ha mẽ ajaxà.

Pea nẽ ma to mõ, to mõ nẽ ahkrähti ita jurkwa jarkwa mã carã ita



## PJÊCRE HAAHÊ KÂM IHCLHHÊ JÔ AMJÏ KÏN MË PANQUÊTJÊ JUJAREN XÀ

mã to ihpym mã ra amxy itajê hökà pê hapoj, nẽ ra hökahnã ihtyc pitti, nẽ ra hamär amxy itajê ihpröt caxuw mã ahkrähti te cumã harkwa tõc, mã amxy itajê te impar nẽ ipinkrén hiahpuro, pea mã ma tyrkré ihwyr mõ nẽ hurkwa ita mã här, mã hamu ahkrähti itajê tehhi caprêc ti nõõ mã cute hõmpun, pea mã hapy ma mã to cator, mã hurkwa jarkwa mã crow hamu apu ihkri mã tyrkré kâm apu ampo kôt hakop to mõ. Mã haciti nõ apu ahkrähti mã:

— Wa amã nẽ quête, cumã ate mẽ amji ton xâhnã apupun präm to wa ma nẽ to mõ mẽ awyr. Mã Ahkrähti apu cumã:

— Hâ juma xâ nare, wa hà ityj mẽ to cumã quê ha tahnã mẽ ipupu, tahnã mẽ ipupun to impeaj to hanë. Pean cute curia hurkwa jarkwa mã côjwar ti ita ton, mã ra hamu pyt xâr to tê, nẽ ra awmrire te hajyr. Mã ita xâm nẽ apu crow cajpér to mõ, mã ra ita crâà tu, mã cute impyn nẽ cuhy nã hir mã ihpôc, mã ahkrähti ita nẽ apu to amji mã hopôr nare nẽ ihprin apu ipa, mã ita te crow crâ pôc ita pŷn nẽ Tyrkré mã:

— Hâ ikrähtum tahnã ipupun peaj to hanë,  
wa hõ amë hanë, pê wa ha to amã hamã quêt wa  
ha to ihcupa.

Ita Kôt mã cute crow crâ pôc ita nã  
impym nẽ hamu hucarã ita kôt to pjêmën,  
mã ihkôt ihprà ajhu mã ma tê nẽ to



ihkrã pȳm, nẽ tahnã ahtum nare mã ra ajp n amji n c c h cuk n  
to m o n c cator.

Pea m a x onti pr c ti apu ihcuuh  itaj  haara  
cahk re to ajp n cahhy. M a ahtum nare m a  
ahkr hti ita pȳm n c capirpit, m a x onti pr c  
ti itaj  m a amji kin pitti m a hee hara to  
ajp n cahhyr to awjar .

M a cute tahn  h ompun, n c cute  
hip r ampo to cum  ihhêmpej itaj   
cun a jahkrepej partu n c m a m o.

Jipy ra ajp n hakrit pj h w y   
iwr c caxuw.

M a pryre cun a te ajp n jahkrepej,  
m  ati, cukryt, xoore, cr ore, jaxy, car , cra, pryre  
itaj , pean ahp n ipa n c cun a m a ihcuuh  n c cum  amji japry  
k t har , qu jam n m e hujah  cat j  m e awjah  n c hapry ita n   
to ihp j qu amji k m hakry n c m e cum  amji h o qu m e m e ihcura,  
m a ihkr ari cukryt ti te cum  hapry jar n caxuw m a h ac cum :

— Qu tre ate m e cum  amji jar n jipy ca ha han a n c m e k mpa  
han , x  m ra cute amji jax r x hn  hoht p to t .

M a ihkr ari Tyrkr  te hapy n c iwr c x  n c amji jar n m a r y pryre  
te cum  amji jar n k m to iht m, m a ihkr ari cukryt ti m o n c ihkuc m a  
hohhuc n c cum  incr er ita to



PJÊCRE HAAHÊ KÃM IHCUHHÊ JÓ AMJÍ KÍN MË PANQUÊTJÉ JUJAREN XÀ  
**CUKRYT TI NÃ INCRER**

Haje ija quê jum mu tê

Hija quê hum mu tê

Hajê

Hajê ija quê jum mu tê

Hija quê jum um tê

Hija quê hum mu tê

Hajê

Quêttere quêttre

Quê më awawyre

Quê më awawyre hire

Ijucapry kãm mã ihcuhhê re ri më amjí mã ito

Ita nã mã hamu cõhcakwì ti mõr ri xàà nẽ

Wa ha ijapry kênre ita nããã awpa nẽ icuhhêê nẽ

Hajê ija quê jum mu tê

Ija quê hum mu tê

Ija quê hum mu tê

Hajê



Nẽ increr jipy cumã amji jarẽn to:

— Hõ, hõ quê mẽ akjêjê kwì, mẽ atàmxwyjê, mẽ aquêtjê jamã juh kãm mẽ ipar kãm mẽ ihpypyâm jirô pê, quê ijapry kênre ita nã quê mẽ ijarẽn to hanẽ, wa ha mẽ cumã amji to ijüjahkre hiahpuro, pean quê mẽ ito cukryt wa nẽ mẽ cumã amji to ijüjahkre nare, pean quê mẽ ito CÔHCAKWYTI wa ha ityj amji to awjahkre hanẽ.



Pea mã ihkôt CRÔÔRE tẽ nẽ cute hanëa nẽ cumã amji haprÿ jarẽn, cupê WYHTYRE, mã ihkôt Cumtum ti te hajyr nẽ cumã haprÿ jarẽn, cupê CÔHPRÊPTI, mã ihkôt Carà te hajyr nẽ haprÿ jarẽn cupê TÔCKÔÔRE, mã ihkôt Xoore te haprÿ jarẽn cupê PRYHHÈRE, ihkôt Jäxy te haprÿ jarẽn cupê WAHAATI. Pryre itajê cunëa te increr pyxit ita kãm amji jarẽ nẽ ma ipa, cute hajyr kãm ma cutor partu.

Pea mã Tyrkrẽ ita kÿj pê ihkrî xà ita kãm ma nẽ apu hixi ita pupu, hõmpun ita to impeaj to hanẽ, ihkri xà ita kãm. Pea mã hixi ita ihyj hapuhnã Tyrkrẽ tõ ita mẽ apu ajpën to mẽ ihpahàm nõ to mẽ pra. Mã ra iwryc xà ita kãm hõhhuc, mã ra hac̄ti te cumã càhà ita kãm wají crà to pit

hohcuprõn, nẽ hac̄tia itajêa te ma cumã càhà ita to iwryc nẽ mẽ hõh krî ita xaanã cute cumã hãm mam.

Pea mã ma Tyrkrẽ ita ihkôt iwryc nẽ cute càhà ita tur nẽ ma to mõ, cumã amji jahkrepej cati kôt mẽ ihkwÿ nã ikre ita nã mõ, mã mẽ ihtàmxwyjê te mẽ hõmpun nẽ mẽ inxi ita mã:

— Inxê inxê inxê quêtti mã ajpên mõ! Mã inxi cumã:

— Jõrî mã quêtti ita, pê tuwa pea mã juh kãm aquêtti ita, märhã pê xõnti cukrêl Caarõ märhã, ca amẽ hõmpu. Mã ihkra ita ihyj cumã:

— Inxê nẽ caarõ mã nare hÃa mÃa hÃa mÃa. MÃa inxi ita



## PJÊCRE HAAHÊ KÃM IHCUHHÊ JÖ AMJÏ KÏN MË PANQUÊTJÊ JUJAREN XÀ

kãm kãmpa. Pea mã Tyrkrẽ mõ nã harkwa mã cator, mã cute më hõmpun, pean curia amã kãm awjapê nã më ihkêt, pê Tyrkrẽ ita cormã hamãr hanã, pê inxi nã hum. Pea mã hamu krih kãm amã harã, Tyrkrẽ mã mõ, Tyrkrẽ mã mõ amã ajpẽn mã më harã, mã ihprõ ita te harã par nã ma hyrmã tã, nã amji to kãmpa, mã ma Tyrkrẽ apu ihcaaca to ihcaaca.

Pê Tyrkrẽ ita pê caj pej kôt ma ihtu kãm ihtõ kra pupu nã ma apu ihcaaca to ihcaaca. Pea mã Tyrkrẽ më inxi ita ihytjy happy mã ihprõ ita to cumã ihcaakôc to hanã:

— Hã rãy mã happy mã GÃRKRAM XWÝJÉHNÃ amji xô, nãm hã, awyr ihcuhkwyry, cumã ajikwa happy mã, cute jumãn nare! Pea mã Tyrkrẽ te apu inxi ita kãmpa, nã inxi jarkwa kãm cute happy mã ihprõ ita nã amji xôr. Tahnã amji xôr jipy pê ajco cormã ihprõ ita mã:

— Ra akra! Ra akra Kôt wa ma apu acaaca! Mã ihprõ cumã:

— Jõrõ mã ikra ita? Ikra ita jamreare! Mã Tyrkrẽ cumã:

— Ra akra! Ra akra imã ajahkrepeaj mã, catat kãm amji jarã, wa ma apupu to impeaj to hanã. Mã ihprõ cumã:

— Quê nã jum ijarãn nare, wa nã apu jumãn to ipa nare hanã. Pê cô wyr cumãn to ihytjy mõ, mã ihytjy hixi ita harkwa rã. Pea mã Tyrkrẽ te apu cumã nã cute caxuw kruw nõ jakep nã caxuw ihnõ to ihpoore nã to ihcapãn nã to ikre nã apu cumã:

— Akra nare ca amji jarã ? Mã hixi cumã:

— ikra nare. Mã Tyrkrẽ cumã:

— Akra wa amã cator ca hõmpu? nã cute ihkô kat kãm kruwre ita xãm nã to hakôr mã ma pjeh kãm ihkra ita pym, Mã Tyrkrẽ ihprõ mã:

— Hapà akra nare ca amji nã ajoprãr cakrõ, ampo mã ita? Mã ita caxuw ihprõ ita kêt tu, cute to amji jahkreket tu. Mã Tyrkrẽ ihprõ mã:

— Hapà juma wa to? Pê wa happy mã amã haxà quêt nare? Pea mã



ma hapy mā ihprō ita apu hanēare to hanēare nē apu ihcaaca nē ma hapy mā mē mō. Pê Tyrkrē prō ita nē amji mā cator nare nē rȳ mā hamu jàt wȳr pyjê mē ajkôt pra, mā ma mē ihkwȳ kôt tē, mā Tyrkrē mē ihtō ita nē ihtō ita pupun nare nē ma ra cute cupê haahêr nē pry cahtiri hahkâhnâ xâ. Mā nē Tyrkrē mē ihprō ita mē ihkwȳh kôt cumā hapuhnâ hapôj to tē, mā cute hōmpun nē cumā pîhhê ita cajjōc, nē to cumā xyc hajyr, mā ihwȳr irît mā mū xa, nē cumā huhkra to apê, mā nē jum cahâj ita ihwȳr hitôt nare, nē ma hyrmâ tē.

Pea mā Tyrkrē ita ihkôt ma mā tē, cute kôpre nā amji ton nē ihkôt ipijarôreh to tē. Mā nē ihprō ita mā hahkrepej nare nē ihytj ma cute mē pry hyr mā ihkôt mā mā cute hanēa nē pry hyr, mā kâm ma cumā ihcaakôc nē cuwȳ, mā ma cupê amji tê, amji tê capryh to cupê amji tê nē cumâ:

— Nare ita caxuw wa nē hajyr nare, wa nē amâ amji jahkre nare. Mā ihytj cuwȳ, mā ky rep pê cupê amji tê. Mā Tyrkrē ihprō nā ihtō ita par to impeaj to hanē, pea mā cuwȳ mā cute cumâ amji jahkre, mā hamu to ihpym nē apu to ju mā hee.

Mā Tyrkrê pîh hô nā kôpre nā xa nē mē hōmpun ita kâm cute Pêp hâti nā amji ton nē ahpar mā hamu mē ihwȳr ihtêm, nē pjê kâm hohhuc nē ihytj hamu mē ihwȳr tê nē mē ihkrac ri hâr, nē cute ihkrââri ihtō ita xôt kâm caxwȳr, nê cute hîxi ita to hajyr nê ihhê kâm caxwȳr nê hîa kôt ma hapy mā tê nê ra krî ita mā cator nê ihytj nô.

Pea mā curia tee hâ te amê amji rẽ, nê ma hapy mā hîxi ita tê nê nê mē ihkwȳ jurkwa wȳr ihtêm nare nê ma impjêñ ita jurkwa itar impjêñ wȳr tê nê apu cumâ amji jarê, jàt krôh kâm ampo te caxwȳr nâ amji jarê.

Mâ hîkjê rumpê ihtō ita hanêa nê hâ te tee amji rẽn to ipa. Mâ Tyrkrê ita kâm nô nê amê kâmpa, nê mē hōmpu, pe ajco ajkrean nê hikwa pê hâ ajco hitep, nê hêt pê mē cumâ hâ. Pean quê ha hamu kâm xa nê mō, quê ha hâ amê ihkrâ to acto tu, hah to hâ. Pea mâ pê hêt pê Tyrkrê mē inxi ita kâm amji kâmpa nê apu cumâ:

## PJÈCRE HAAHÊ KÃM IHCLHHÊ JÕ AMJÏ KÏN MË PANQUÊTJÊ JUJARËN XÀ

— Tyrkrêre Tyrkrêre amji kãmpa amji kãmpa ca ahheaj nã amã ampo ita jahkrepej ca më cumã ihcaakê, quê rÿ mä ihtÿj amë. Pea mä kãm apu inxi ita kãmpa, nã ihtÿj nõ, mä ihtÿj hâ te amë amji rë. Pea mä Tyrkrê ita amji mä impej pê mä hâm nã mõ, nã cute ihprô ita hê pê pêphâàti ita pyr nã ma to mõ nã mën, cute amjia pyr nã ma amji mën, nã ma ihtô ita wÿr mõ nã cute to hajyr nã hixôt kãm pêp hâàti ita nã amji pyr nã ma amji to mõ nã amji to cator nã amji mën pea, mä më cumã hahhi hiah puro, nã ra më incwÿr mä më into kàhtuhti te hajyr nã më jÿ.

Pea mä ihtÿj amë ipa, mä Kwÿc ita më Tyrkrê ajpën nã më aprã. Kwÿc pê ihhêxi, pean Tyrkrê pê nã ihhêxi nare hanë. Pê cà pê më amji mä crow ita xãm, mä Kwÿc apu Tyrkrê mä:

— Mäm amji pë wa ha akôt hanë. Mä Tyrkrê harkwa kôt tê nã crow ita nã hopir nã pàn tihñä cute amji ton caxuw te amji to apêt, amji to apêt, nã kãm apu hara japôj pea nã nã pânti nã cute amji ton nare, pê Kwÿc hopir cumãm apu ihcuhtô kôt . Mä Kwÿc ita apu cumã:

— Hâ to wrÿ xãm ca ijapyre mä! nã quêt hopir nã cute krÿj tihñä amji ton nã ihtar nã ma krí nõ mä tê. Ma tê nã cator krí ita mä, Wakõ kãm ihhâjê ita mä, nã apu tê, mä jum ita ihtÿj increr to ipa, mä ihkrâh kãm hâc hô ita pej crinare mä cute hõmpun pea nã curia apu ihkôt hakop tahnä. Mä apu hâc hô ita to increr to mõ nã cute incrà caxuw caxàr nã to mõ nã inxôr.

Mä Kwÿc ita te hipêr arôjre nã amji ton nã ma ihwÿr tê nã hopir nã cute amji mä hõhkô ita to intytre to hajyr nã ma hapy mä tê nã xà. Cute hâc hô ita caxuw hipêr hacré nã amji ton nã pra nã hapí, hapí, hapí.

Mä jum ita te hâc hô ita nã hõmpun nã më Cuma: Quê ha hacré ita apu hanë nã ma hâc hô ita to tê, mä kãm amë kãmpa, mä hâa kôt cute më impar xaari ihwÿr tê nã cute caxér nã ma to tê, mä tee ihkôt ihhâr më ihhâr mä ma to tê nã to cator, nã amë cumã awjarë to:



— Hã he ite mã hõ hajyr he, Tyrkrẽ ita ijapyre mã, nẽ curia apu tahnã aprã, pea nẽ ihtyj amẽ ipa.



PJÊCRE HAAHÊ KÃM IHCUHHÊ JÕ AMJÍ KÍN MË PANQUÊTJÉ JUJAREN XÀ

## PJÊCRE HAAHÊ KÃM IHCUHHÊ JÕ AMJÍ MÃ IHKAT

Início do ritual Pjêcre Haahê kâm ihcuuhhê

Pjêcre haahê kâm ihcuuhhê ita amjí kín catia nõ mã, pê mam më panquêtjé ajco më to hapôj. Cute mam amji mã më krãmjí re ri, quê ha pyt kâm capêr xwÿn nõ akij cà pê, quê ha rÿmã mã mã më cuprõ, Ihkãäri quê ha ajpën to më jÿ awcapât kâm, nẽ ajpën mã më ihhêmpej xà to më ahpa, jirô pê quê ha ihtyj më amjí kín itajê nõ kín nẽ caxuw më amjí to më ihhêmpej pea nẽ më to amcro nõ ita ta, nẽ amẽ ihcahkum cumãm ihtyj ampo kôt më to. Awcapât kô pê mã quê ha pytêcre kàr kôt më to, quê ha rÿ awcapât kô iry tu, quê ha xêpre, pôpôõti, kêntohti itajê nõ nã më to pea nẽ mã amẽ ihcahkum nẽ amẽ hikwa, nẽ kâm amẽ amcro hyr xà ita jikaj xà ihtyj amẽ apê.

Quê ha rÿ cute më to amji mã amcro hyr xà ita kâm ahtwÿ, quê ha hipêr ihtyj jum kâare nõ cà mã cato nẽ më cumã akij, quê ha hipêr më cuprõ, nẽ ita caxuw hanëa nẽ cahãj pro caxuw më ajpën jahkrepej nẽ amjí jipôcri më tahnã më awcapi, cahãj nã, quê ha më hî më, më ihkrã pipën itajê nã më awcapi nẽ më to ajpën jïkjê, Krokroc cahãj, më Hác cahãj caxuw, nẽ hirô pê quê há ma amẽ ihcakum hipêr. Awcahti kôt quê ha capêr xwÿn nõ jÿ nẽ ma cà mã increr to mõ nẽ cato nẽ apu hokjêr to mõ, më humre mã pitti, nẽ ita jirô pê quê ha krí capehnã ikre kôt më ajpën cujrõn to më mõ, pea nẽ ma hapy mã cà mã më cato, quê ha increr nõ ra côhtoj cajpê pyjê mã increr caxuw.

Pea quê ha pyjê côhtôj par xaari increr wyr amjí këan kâm më hapôj, nẽ increr cunã mã më cà jahêr tu, nẽ ihtyj më hökrepôj nẽ më to

harô, quê ha mẽ humre mẽ hakry pê mã hanëa nẽ ihtyj mẽ cunã mã mẽ intoj nẽ mẽ ahkrihkrit, quê ha increr mã amjí kñ crinare hanë.

Quê ha rÿ ajpên kôjkwa haka nẽ cormã parít kêtre hanë, quê ha increr to hicu, quê ha ma pyjê apu mẽ hurkwa kôt mẽ ihcahkum.

Pea quê ha capêr xwÿn hipêr mẽ hõtkwa catêjê nẽ mẽ hupar nõ itajê mã pit akij, quê ha mẽ hõhpry kôt ihcuhhê to tẽ nẽ mẽ hapryah kôt mẽ to ihpôj nẽ mẽ cumã akij, quê ha mẽ cuprõ, nẽ mẽ cuprõn partu jirô pê quê ha mẽ harkwa mẽ, nẽ ma mẽ hûmre jõh wÿhty nõ wÿr mẽ ihkrã tyc to mẽ mõ, nẽ mẽ ajcapô harãh catêjê mẽ Kyj catêjê kãm, quê ha krãh kãm mẽ Crow nõ to mẽ ahpror nẽ mẽ to ahcukre. Mẽ hohcukren jicu jirô pê quê ha jumjê te ajpên rer mãm japêr ihkrãäri ajpên pê mẽ Crow mẽ, pea nẽ ma hapy mã cà mã mẽ hapôj, quê ha ra mẽ hikaj xà mẽ ihkàäre mẽ cumã mẽ ajcapô amjí kñ ita kãm, Pjêcre Haahê kãm ihcuhhê ita, Hâc me krokroc kãm, pea quê ha mẽ hõmpun kôt mẽ intuwajê mẽ ihkôt mẽ ajcapô.

Pea quê ha ma Hâc cahãj ita wÿr mẽ axà, que ha Krokroc hanëa nẽ ma cahãj wÿr mẽ axà, nẽ tahnã mẽ ihcaakôc, mẽ inquêtjê mẽ mẽ intyrxwÿjê mã mẽ ihcaakôc, pom cute me tahnã mẽ hûcapi nẽ amjí jipôcri ampo cahãj nã mẽ ihkin itajê nã, quê ha mẽ ihcakôc pej nẽ ampo nã ihkrãäri amẽ ihcaakôc itajê quê ha tahnã mẽ ihcaakô. Que ha hanëa nẽ krokroc cahãj nã ihcaakôc, nẽ cahãj mã ipijakrut nẽ ra ihtyj amẽ hapactu to mẽ pra, pean Hâc cahãj quê ha pyxit pej nẽ cormã ihtyj apu ipa ( ihcuhkrit).

Jirô pê quê ha hapy mã cà mã mẽ cato nẽ amẽ ihcahkum nẽ amẽ hurkwa kôt ampo kryjre ku, jirô pê quê ha ma mẽ hujahêr wÿr ajkôt mẽ ipa cute tahnã me ihcaakôc hirô pê quê ha ma mẽ catih kãm amẽ awjahê, mẽ cahãj mã. Pea quê ma jûri cute mẽ amji mã ihhyr xà ita kãm mẽ cuprõ, mẽ cuprõn partu jirô pê quê ha ma jumjê apu crow jakep, pea nẽ mẽ ihkàäre itajê quê ha mẽ hikaj xà me jy.

Pea quê ha krokroc mẽ hâc cahãj mẽ caxuw aràmhôc ru, cute mẽ

## PJÊCRE HAAHÊ KÃM IHCUHHÊ JÕ AMJÏ KÏN MË PANQUÊTJÊ JUJARËN XÀ

humre cunëa hôc caxuw. Pea quê ha rÿ pyt cahpa to t , qu  ha ra m  hap j, m  hujahêr p n, iht j m  pryre pihhoa k m m  ihcura n  m  to hap j, pea qu  ha m  m  h  cah j m  ihh c n  m  ihcucr . Pea qu  ha r y pyt pej ti han  qu  ha m  harkwa m  n  ajp n to m  crow ita jar , n  ita caxuw H c m  krokroc k m ajp n to m  crow ita jar .

Kr  m  m  ajp n to m  cator jir  p , jumj  te ajp n rer na, H c qu t krokroc k m qu  ha m  ihcuhh  x h k m m  crow ita m .

H c m  pyt jap j x  rump  m  ihcuhh , pean krokroc m  pyt cj j x  rump  m  ihcuhh . Cute m  Crow m n jir  p  qu  ha ra ampo cah j itaj  m  impup xwyj  m  intyrxwyj  m  hikaj x hn  ra m  ihpar ri m  ihcupu, qu  ha m  cum  ampo pry cura itaj  jaxw  qu  ha ajp n hahpan x hn  m  cum  kw r cupu xi, qu  ha m  amj  m  m  ihkryj n  am  cuku, qu  ha m  ihkur jikaj x hn  ra m  cah j m  m  impej. H c cah j caxuw qu  ha m  cax t n  n  k m m  p n japy pyxw , qu  ha ihkr  k m h m n  tahn  amj  p r caxuw, pean krokroc cah j m  qu  ha k m m  to h  kre X , qu  ha cup  hapy reh pyr c.

Pea qu  ha h c cah j w r m  t , n  amj  n  m  cux  pe a n  ma m  ihcuhh  x  w r m  to t , qu  ha han a n  krokroc cah j w r m  t  n  amj  n  m  hax  n  ma hapy m  m  ihcuuhhe x  w r amj  k t m  to t , n  m  krokroc n  ikre pupu, qu  ha krokroc ikre p  cator xaari qu  ha han a n  h c p  w r cato n  ita caxuw k m m  to c  cokj . H c qu  ha incr  ita to han :

## HÀC CRER:

Iprì re re nõõ  
 Iprì re re nõ  
 Iprì re re nõ mã  
 Cuxujre prì hì re re nõ  
 Iprì re re nõ  
 Iprì re re nõõ

Ihô huri nõõ  
 Ihô huri nõ  
 Ihô huri nõ mã  
 Awari hô hôô  
 Ihô huri nõ  
 Ihô huri nõõ

Ihô rêr rê nõõ  
 Ihô rêr rê nõ  
 Ihô rêr rê nõ mã  
 Capêr rê hô hô rêr rê nõ  
 Ihô rêr rê nõõ  
 Ihô rêr rê nõõ

Hõ prì mã xa ha re  
 Hõprì mã xa ha re  
 Wa ja pê hác cà re  
 Hõ prì mã xa ha re



PJÊCRE HAAHÊ KÃM IHCUHHÊ JÔ AMJÏ KÏN MË PANQUÊTJÊ JUJAREN XÀ

## KROKROC CRER

Krokroc core jy nẽ jĩ kjê hêreee  
Hamu jĩ to hee  
Krokroc core jy nẽ jĩ kjê hêreee  
Hamu jĩ to heee  
Arôj caxy hy reee  
Hamu jĩ to heee  
Teh ti jarêê hê nãä  
Hamu jĩ to heee



PJÊCRE HAAHÊ KÃM IHCUHHÊ JÖ AMJÏ KÏN MË PANQUÊTJÊ JUJAREN XÀ

## PJÊCRE HAAHÊ KÃM IHCUHHÊ JICUW XÀ

Pjêcre haahê kãm ihcuhhê ita jicuw xà te hõ hajýr. Ihkrääri më panquêtjê te hajýr pej nẽ më hopêj týj, nẽ cute ampo cunëa nã më ihhêmpej xà to më cuprõn nẽ më ajpën par ti ata kãm pê ajco amjï kïn ita jicu xà caxuw ajco ihkrääri më catih kãm më pur to më apê, quê ha ihkräri pahhi jõh pur, quê ha ihköt Wýhty jõh pur, pean hipy quê ha më cati mã pur pyjê më më humre, pea quê ha ihtyj më catih kãm më apê, pyjê, ahkrajre, mëhkàare, më intuwajê, më cuprÿ, ajpën pupun ri ajco më apê, nẽ hapuhnã cormã hamu hanëa nẽ më amjï mã më hõh pur to më apê Pea quê ha ma jõm jê atajê pra nẽ krï itajê mã më hapôj nẽ më cumã më amji kin ita jicuw xà jarë pea, quê ha hapy nẽ amji kôt më to mõ, nẽ ihtyj juri pry kôt më to gõr, ma më mõ nẽ kãm më krïh têp caprÿ pea nẽ më jý.

Pea quê ha apë quê ha pyjê më impjê nare itajê amë caxuw aràm hôc ru nẽ më to ihhôc partu nẽ më ihhôc tyc pitti, quê ha më mõr xà wýr më cumã më ihhôc itajê jikaj pa pea nẽ krïh wýr më mõr caxuw quê ha më humre më ihprõ mã më ihkra, càhà, cuhõn ampo cunëa caca nẽ më hõh kãm më ihwyr më mõ, quê ha më hõhkrah kãm wapo, catõc, kruw më cuwhê, pàtwy, cuhkõnre hõhhi, pyhij jakà, itajê nõ pit py nẽ to mõ.

Pea nẽ më mõr caxuw ihtyj më hakry pê mã më ampo itajê caakô, quê ha ra krïh kãm më hãm catêjê më hikaj xà ra ihtyj më ahcukre, quê ha ra më ihkrâh kàr tu pit ti, më ihhôc tyc pitti, më kãm py pitti, quê ha ra më impar re ria hanëa nẽ ra më cuprõ cà pê më hikaj xà, ihtyj më ampo caakô, pea quê ha krï itajê nõ më mõ nẽ cà mã më cato, quê ha pyjê ma amji kôt më ihkwy to ipa, ihtyj më cumã hõh càhà tu nẽ ma më haprõ më hurkwa mã, pea quê ha më humre pit amë ajpën cukij pea quê ha ma amë

to ihcahkum mē ihprō kôt.

Quê ha hamu amē ihkwÿ kôt mē ihcahkum nē amē ajpēn cunã mã mē ampo cahôn itajê ku nē amē ihkrí awcapàt caxuw, mē ihkwÿ jürkwa kôt. Hôhkêt nã amē hapôj mân japêñ, quê ha pyt caxuw ra jumjê crow jatep, quê ha ra hikwa hiahpuro, pea quê ha jumjê itajê mē cator kôt mã ra ihtÿj mē ihkôt mē ahcukre, nê hirô pê quê ha krí te ajpêñ amē tahnã cuprõn itajê mã mē amjí kin ita pê Pjêcre haahê kãm ihcuuhhê, pea quê ha mē ajkãm mē ihpÿm nê mê cupê, nê awcapàt caxuw amē ihcakum nê amê xwa nê amê apà.

Pea quê ha ra awcapàt xa ri quê ha ra Krokroc ihkwÿ mã akij, mē ihcuuhhê xah kãm, quê ha hanêa nê Hâc ihkwÿ mã akij ihcuuhhê xàh kãm. Pea nê ita caxuw cute mē cuprõn jirô pê quê ha mē cahãj itajê to mē increr kãm mê tê mê ihcuuhhê xaa kãm .Quê ha Hâc pyt japôj xa rumpê mês cahãj to increr to hanê.

Iprÿ re re nôô  
Iprÿ re re nô  
Iprÿ re re nô mã  
Cuxujre prÿ hÿ re re nô  
Iprÿ re re nô  
Iprÿ re re nôô

Ihô huri nôô  
Ihô huri nô  
Ihô huri nô mã  
Awari hô hôô  
Ihô huri nô  
Ihô huri nôô

Ihô rêr rê nôô  
Ihô rêr rê nô  
Ihô rêr rê nô mã



PJÊCRE HAAHÊ KÃM IHCUHHÊ JÕ AMJÏ KÏN MË PANQUÊTJÊ JUJAREN XÀ

Capêr rê hô hô rêr rê nô  
Ihô rêr rê nôô  
Ihô rêr rê nô

Hô prÿ mã xa ha re  
Hôprÿ mã xa ha re  
Wa ja pê hác cà re  
Hô prÿ mã xa ha re

Quê ha Hàc increr itajê to cre nẽ më to hicu nẽ hapy mã më to ta  
män pro, quê ha increr ita to më amjï jacjê, quê ha më to hajýr to rÿ kôjkwa  
jaka, pea quê ha më hñkjê rumpê Krokroc hanëa nẽ ihtýj më cre më hô  
cahaj to.

## KROKROC CRER

Krokroc core jy nẽ jí kjê hêreee  
Hamu jí to hee  
Krokroc core jy nẽ jí kjê hêreee  
Hamu jí to heee  
Arôj caxy hy reee  
Hamu jí to heee  
Teh ti jarêê hê nãä  
Hamu jí to heee

Pea quê ha rÿ ajpêñ kôjkwa haka quê ha më ihkare nô harkwa to:

— Hÿ, hÿ! rÿ mã më cahaj hôc quê rÿ tahnã ihtýj (hàcwÿn to quê  
ha hanë, pea quê ha më impar kôt mã hamu më intyrxwÿjê më më impup  
xwÿjê amë ihkra pê ampo nã cahaj itajê hôc, pjêcre më. Pea nẽ cute më  
ihhôc par tu jirôô pê, quê ha kãm ra me increr to ihcuhkwy, ihtyj kri



capehnã cà cajpu. Krokroc quê ha cahãj to hanẽ pean nẽ Hác quê ha kãm cahãj to hãm xah kãm crê. Quê ha ajpêñ apẽn tuw ti hanẽ, quê ha krokroc Hác wyr mẽ increr to mẽ tẽ nẽ ajkãm mẽ ihpym, nẽ ita caxuw quê ha increr hamreare hanẽ, quê ha kãm mẽ ahkrikrit.

Quê ha mẽ hacot nẽ ihytj mẽ ahkrikrit to mẽ mõ, nẽ ma mẽ hohkrikrit ita kãm kri capehnã pyt japõj xá rumpê awpôc wyr Pjêcre jõh kwyc ita kracri mẽ to ihkrãh cura. Pea quê ha hôxwa nõ kwyc ita kôt api nẽ ihytj apu amji to ahho mẽ cumã. Pom kwyc jipy ampo apu ihkri itajê to. Ampo kur itajê to mã pjêcre incre. Pea quê ha hôxwa hapac tu to hicuw jipy quê ha mẽ ampo itajê cunẽa to mẽ irôrôc par tu nẽ ma cà mã mẽ to hapõj, nẽ mẽ hakrã, ajpêñ kri te amẽ tahnã cuprõn itajê mã mẽ hakrã jipy hamrẽ.



**PJÊCRE HAAHÊ KÃM IHCUHHÊ JÖ AMJÏ KÏN MË PANQUÊTJÊ JUJAREN XÀ**

**TEJAPÔC MË CUPAKÀ JAREN XÀ**

Yhŷ, pê Tejapôc më Cupakà më präm kraare nõ cahâj ita kãm më ihkra, pahte amcro ita kãm amjï mä më to Canér catêjê.

Pê më kãm më ihkra, më panquêtjê jöh kri kãm. Pê ra hiräpê hõmpun xà, mä pê ma hapy mä höh kri wyr më to mõ, mä pê hõhkria kãm cumä ihkra ita ihpym. Pê ihpym, mä inxi te cumä hapry to Wacmëcràn.

Pê Wacmëcràn ita cýt nẽ ihkà, nẽ caxuw më hümjê më hoprê nẽ më ipihhar pej pitti kôt, pê më to cato nẽ hanëa nẽ huphê nẽ ipihhar pej.

Pê Wacmëcràn më inxi ita apu hato quê më humjê wyr to mõ quê më hõmpun caxuw apu cumä:

— Wacmëcràn hacu wa ma më apämjê wyr ato mõ, ca më hõmpu, ca më hï më gïnä amjï pupu. Inxi apu cumä hanë nẽ ma më humjê jöhkri ita wyr to mõ nẽ to cator mä, ýh, Wacmëcràn ita pej, impej crinare, ihtyc



caxuw. Pea mā ra mē humjê amē ajpēn to mē ihhêmpej, ahpän mē hühnä kjêjê amē amjī to mē ihhêmpej.

Pê mē ihnō apu ajpēn mā: — Ikwÿhnō jumā cu, ramā apu pa pê hê prêc, cu mē mō nē jū rī mē jÿ nē amē amjī mā mē hêê to intuw, xām iteckjê ra ipê hêê prêc. Pêa mā ihkwÿh nō amjī japān xàh nā cumā: — Tahna, jumā xà nare, apē cu ha mē mō hanē, mā ihkwÿh nō cumā: — Ma! hanē, mā mē ihkra ita, Wacmecràn amē kâmpa, nē ma mē ihkôt ihkrâr, mē humjê kôt.

Pea mā apē mā ma Wacmëcràn ita mē ihkôt tē, mē hümjê itajê kôt, Tejapôc mē Cupakà kôt, pê hühnä kjêjê to pit amjī kôt mē mō, pê ihtÿj mē to hapôj to mē mō, cô krac ri mē mō, nē ramā mē howryhtu krī pê. Pê krī hamu ajpēn ry itajê nō capehnä mē mō, nē mē amjī nā mē hujakràj nare ihtÿj mē mō. Pê mam ajco mē ipija puhto mē ipa kôt, pê ampo cupê ita mē panquêtjê pry kâm mē ihpÿm, nē mē ihpry ita kôt mē ihtêm, mā mē cumam ihtÿj mē panquêtjê pijakrut itajê, Tejapôc mē Cupakà amjī kôt hühnä kjêjê itajê to mē mō nē mē jÿ. Pê mē mōr mā amē crow cjê nē mē to mō, mā ihtÿj mē tahnä cô impê hyre wrÿ, mā kënkre ita mā mē här, nē hamü amē hikwa nē ihtÿj amē gôr, mā Tejapôc ita nē hõtxwa nare, mā ihkwÿhnō ita ra ihtÿj nō nē apu gôr, hühnä kjêjê capehnä.

Mā Tejapôc ita te nō, nē hõtxwa jamrëare kôt, cute hõh càhà nā crow ita pyr nē jÿ nē apu ihcupà, ihcupà nē hamü to awcapê pô wyr.

Pê ihkwÿh nō Cupakà ihtÿj nō nē apu gôr. Mā Tejapôc jy nē apu Crow cuupà, ihcupà nē ihkrâr to hamü pô mā awcapê, crow krâh to hucapêr ita kôt hamü ihkôt into to tê mā ra ajpên mē caprêc ti mē hapôj nē ajkôt mē pra, mā cute mē hõmpun xaa ri kàj mā tê nê hãm, nē cute hõh cuuhê pyr nē hõh kruw japÿn xaari cute amjī jarî nē ma kën nā ahtu jarêt ita nā ipyr nē ma hopir. Mā hakân pê, hõtpê ihkwÿh nō ita hõtxwa kâm hyr, nē nē cute hõh cuuhê mē hõh kruw japÿn nare nê hõh kâm hopir, ihkwÿh nō ita kîn te, mā cute mē hühnä kjêjê kâm mē ihtêm, nē mē hipej tu.

Pea mā Wacmëcràn ita pyxit pej nê he, kën kre ita kâm pra nê mē

## PJÊCRE HAAHÊ KÃM IHCUHHÊ JÖ AMJÏ KÏN MË PANQUÊTJÊ JUJAREN XÀ

cumā amjī jakjē, mā tee mē kām mē ihhàr, nē mē hapē mē kruw to kēn cahtwÿ he! Mā, ihtÿj kēn kre ita kām pra nē mē cumā amjī jakjē heee. Cupê cuuhê catéjê kra kôt, mē hūm jê cuupan nare! Mā hee mē cumā amjī jakjē hee, mā tee mē kām ihhàr, nē mē ihhàr, mē ihhàr. Pea mā jõmā cute amjī nā kruw ita ton nē mē kām amjī jarī nē mēh ihcajpuw hàr, nē ma mē irēn to tē nē cator nē ma tē, mā te mē ihkôt mē ihhàr, nē nēē jõm te inxec nare.

Pea mā Wacmēcràn ita ma hapôj to tē, mē humjê te mē to mōr xaa kôt hapôj to tē, pê cormā hūcapi nare hanē kôt mē to mōr xaa kôt, mē ihprya kôt hapôj to tē. Mā jum kàare ita hapuhnā mē ihkwÿh kôt hapôj to mōr, mā Wacmēcràn ita ihtÿj ajpêñ tē, mā xàhxàtre tahnā kà, mā jõm kàare ita ajpêñ tahnā kãmpa, nē ta ampu amjī mā:

— Xyh! Wa pry taa nē ahkôp pī, nē cute pry hyr nē ahptytîa kôt xa. Mā Wacmēcràn ita ihtÿj amjī nā hujakràj nare nē ajpêñ tē, mā jum ita te hõmpun mā hõh kuj jakaati ajpêñ cator nē tē, mā xaa nē hõmpu nē amjī mā:

— Xämtee, ita mā ajpêñ apu tē! Hää, ca ajpêñ apu tēa ajco, pê ta apu amjī mā hanē, mā Wacmēcràn ita ihtÿj ajpêñ hapôj to tē, nē cute tapii cumā amjī mēñ, pea mā ra cute cuuhê xêê kām ra kruw xãm hiahpuro, mā te cute hõmpun, mā cute inxec mā curia ihpÿm nē ihtyc.

Mā Wacmēcràn mē mē humjê pijakrut itajê pê ajwar ma kēn nā mē api, Cupaakà ita pê hõh kām api nõõ nā ma kēn kre japêñ to mōr, nē cute ita nā cator nē ma cumā hâr nē kām jÿ. Pea mā Tejapôc ita pit kēn cahtiiri amē cumā hapôj to mōr, mā cute ihkraci mē tahnā kēn ita pÿn tu nē mē to jÿ.



Mā Tejapôc ita mē cumā kruw cahhyr to ipa nē amji jakjê, pea mā pê ajco amjī mā mē to apô to hanē: — Paah, paah, paah, paah, pori mōr! Pori

mõ! Mẽ anõ ihkôt api, mẽ anõ ihkôt api. Mã Tejapôc ita hamu ita wyr ipa nẽ mẽ hirär nẽ mẽ cumã kruw cahhy nẽ to “ kwuuu, kwuuu, kwuuu” hanẽ. Pea mã pê cormã mẽ hõh pahhi pijakrut itajê kêt, pê ita japry pê Ricpàr mã ihnõ japry pê Pyhhy. Ricpàr pê pê huprequêt nẽ Pyhhy pê mã pê ihwawy, nẽ ajwar mẽ hoprê, kôt pê hñhnãkjêjê ajco mẽ hikaj.

Pê Tejapôc ajco ipa nẽ amjî jakjê nẽ ajco kruw to ajpën cahhyr to ipa, apu hajy to mõ pean nẽ ma mõ nẽ kẽn kre capôr pôt re ita, cute hõmpun nẽ cúria cumã har nẽ kãm jy, mã cupê kẽn kre ita criire, mã te apu hõh cuuhê ita to awcapi, pê tapi kẽn apu cupê amtà, mã cumã amjî jahkrekeatre, peã nẽ tahnã curi jy. Hýr nẽ cute cuuhêh kãm kruw jarxê hiahpuro nẽ to jy, pean pê cupê amjahkreket re hanẽ. Pê hýr xà ita kãm ma ajco jy nẽ mẽ hõmpun peaj to hanẽ, xãm pê hýr xà ita kẽn kre capôr pôtreh nõ mã pê, pê ahtu ihpro tu, kẽn cahtih kãm. Pê ajco amjî krac ri mẽ hõmpun peaj to hanẽ. Pea mã ihkrãäri Pyhhy ita tẽ nẽ cator, ihwawy ita, pê mam tẽ nẽ huhnã kjêjê cukij to: — Hâapà, júri mã mẽ? Mã huhnã kjêjêh nõ cumã:



— Cute mẽ hipej tu, mã pyxit nẽ apu mõ, nẽ muu itar mã har, pom kẽn kre ita mã ma mõ nẽ har nẽ curia ihkêt. Mã Pyhhy ita apu hanẽ:

— Hâã, quê ta ajco hakry nẽ ajco jy ajco! Pyhhy ita hoprêh nã amjî to hajy xàh kôt apu hanẽ, nẽ aricri cute kruw mẽ cuuhê japyn, pea mã cute cuuhê ita kãm hýr nẽ hõõxê ita caxar nẽ to ihkrâh cuupu, pean cute to ihkat xwahhi nẽ rý ihkôt kàj mã to ihtem, amjî mã quê kẽn kre kãm apu caxwyr nã to hanẽ.

Pyhhy ita ihytj ihwawy ajxwy, pom quê hamrêh kãm pyràc, hamû ipihhar to tẽ kẽn ita nã, nẽ tẽ nẽ xa nẽ tahnã ahcukij:

— Júri mã har? Mã mẽ cumã: — Hipêr hamû kàj mã hanẽ. Mã kãm

## PJÊCRE HAAHÊ KÃM IHCLHHÊ JÕ AMJÏ KÏN MË PANQUÊTJÊ JUJARËN XÀ

ra Tejapôc jÿ nẽ apu hõmpun peaj to hanë, nẽ ajco amjï mä hanë:

— Ca ajpêñ apu t a ajco, ca ha amjï n a icapi. Pea m a Pyhhy ita iht y ajp n h rm a ajxw y, m a Tejapôc ita te k m kruw to “ prit” hajyr, n e cute capry k k m inxec, m a cute too n e ihp m n e ham  amjï r n to t e n e pjea k m t e n e n o, m a cute m e imp n n e m e hir n e m e cum  kruw ita cax r pea, j m qu  hip r apu hopr . M a hip r Tejapôc cator n e m e cum  kruw cahhyr to ipa, m a m e amjï m a m e to ap , qu  j m ihk t api caxuw m e to amjï m a m e ap :

— Paah, paah, paah, m e an  ihk t api, m a iht y m e cum  kruw cahhy, n e ajco m e cum  kruw cooco, m a iht y am  tahn  ipa.

M a Pyhhy ita m a cute m e kruw ita cax r n e caxuw ma m e kr i m a m e to ipijakrut n e m e ihkujah c, m a ma cute t e n e m e pyh hy ita kw y pyr n e hapy n e m e to cator n e cute caxuw m e cac  n e m e to ihk m m a h tp .

Mam p e ajco pyh hy ita cac  to kruw xwa kre k t m e ik . P e j ri huprequ t ita apu m o, m a p e h tp  m e cum  awjar  p e ma t e n e m e ihpaar k t cato, m a p e j m ita apu cum : — J o ri m a ca apu m o, j o ri m a ca apu m o, ca ha hip r, ca ha hip r amji to awejti pr mte m a, ca ha apu ampo kr  m a ajcam , ampo cukr j m a ajcam !

P e Tejapôc ita apu m e cum  m o pea n e hip r ma hap j to m o n e cute k n kre ita pupun n e m a h r n e k m j y, k n kre ita m a p e catega han  n e ita caxuw cum  cuuh  caxuw amj  jahkrepeaj han . P e Tejapôc ita m a m e hahkrepeaj han , p e m e ajkrut n e m e hopr h n a.

Pea m a Ricp r huprequ t ita t e n e cator n e ihwaw y ita k m amr   n e incw r to cute ihhi n e h j k re cac  jat n, n e taxwyj  te cux  haj r m a, pom qu  ihwaw y, cute h h kruw jaxw r n e cute cuuh  x  ita cax r n e to ihkr h cuwpu n e to h oxwah hi n e r y ihk t to iht m k j m a, iht y tahn  hohcukj r to t e:



— Jôori mã hamu tẽ nẽ här? Mã mẽ cumã: — Puhop, mut wyr mã hamv mõ nẽ ihpym, nẽ aricri, mã ihytj tahnã hohcukjêr to tẽ, mã mẽ cumã:

— Itar ri hamv mõ nẽ här, pori kẽn kre ata ri hamu här, mã Ricpär ita ihcaakôc to: — Hã, quê ta hakry nẽ axà, quê ha amjí nã icapi.

Mã Tejapôc ita ma amjí wyr impar peaj to hanẽ, mã xwahnã Ricpär ita pê ihwawý ita pyràc, ajpêñ ihwyr amjí jacjêñ to tẽ, nẽ hamu ita wyr ajxwý nẽ ita wyr ajxwý, nẽ tapi tẽ nẽ tahnã xa nẽ hipêr tahnã mẽ ihcukij to:

— Jôori mã här hanẽ kôt mã, mã Tejapôc te to prit hajýr, homcàac kãm cute inxec, mã ihpym nẽ ma amjí rẽn to mõ, nẽ ma pjea kãm nõ, mã cute mẽ impyn nẽ mẽ cumã kruw caxàr nẽ pyh hy cacô ita to cute mẽ ihkõm pea mã ihtyc hiapuro.

Ita caxuw pê Tejapôc ita kẽn ita nã ahpar mã mẽ cumã amjí jacjêñ to tẽ, pjêh wyr, mã tee amẽ kãm mẽ ihhär, nẽ mẽ to ajpê mã apô: — Paah, paah, paah! Hööpyreh kàh nã, hööpyreh kàh nã, cukôj xümré kãm, cukôj xümré kãm, quê pa jömpry jara re nẽ te hohkẽn mã apymã hikwa! Mã amjí kĩn te mẽ cumã ahtwý nẽ kruw to mẽ incrê nẽ mẽ to irẽn hiapuro, nẽ tee nẽ cupê hõh kruw ita jamrẽ, mã cute mẽ kãm ma cuuhê xê caxàr nẽ to ihkrã cuupuuh to tẽ, mã jõm ita te hëtpê ihte jí kãm inxec, mã kruw ita ma ihte jí mã här tu, pê mẽ kãm ma tahnã jýr nẽ to “tuc” nẽ cute caxàr pea.

Pê ajco ihytj mẽ amjí mã mẽ to apô: — Paah, paah, paa, paaah! Rý ihkên! Rý ihkên! Rý ihkên! Mẽ anõ amjí kãm axô, te amẽ amjí mã mẽ to hanẽ, pea mã pê amẽ hahê, pê ma amẽ pra.

Cupakà kãm ihkwýh nõ to pa, xãm pê hõh kãm api kôt, jumã quê, mã pê cýt nẽ apê, mã Cupakà ita wrýc pê te apu ihkwýh nõ japêñ to tẽ, nẽ ajco amjí kãm hapacto:

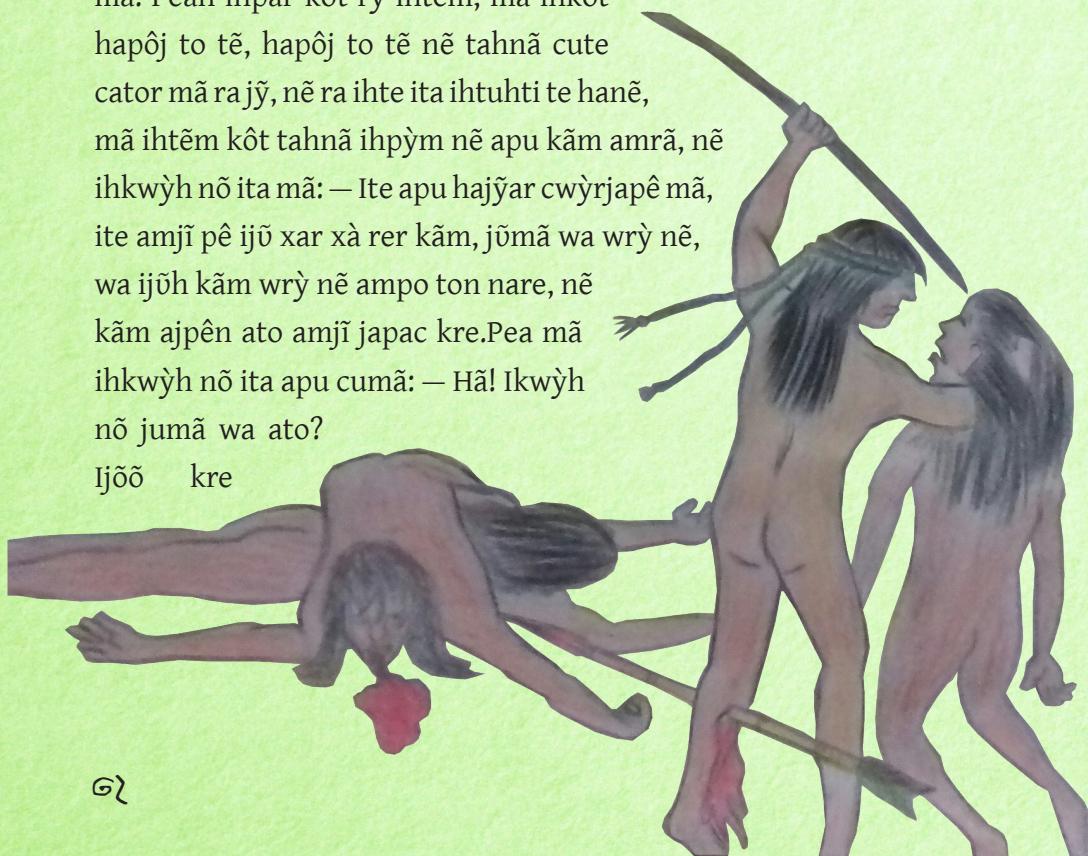
## PJÊCRE HAAHÊ KÃM IHCUHHÊ JÔ AMJÏ KÏN MË PANQUÊTJÊ JUJARËN XÀ

— Ite apu hajŷar kãm, cute më ihkwŷh nõ curan.

Mã Tejapôc ita te cuuhê ita to amë caxwŷr nẽ amë to hahêr mã ma amë impar jiroapê, cute hõh cuuhê ita pyr nẽ ma tahnã amjï cajpar to mõ, nẽ mõr ita kãm ra tahnã pyt to mõ, nẽ tahnã awcapât kô xãm pej, mã cute ahtu jarêñ nẽ to amjï mã pjê cahty nẽ curia kãm nõ, mã amjï kêan kãm ra ihte tu ti hanë, quê nẽ ra ham nare, pê ra ihte ita ihtu nẽ cupê pâtwyti pyràc. Mã awcapât kô xãm pej, mã ra ajpêñ mõr xà ita kôt më ihcaakôc, pê ajco amjï mã:

— Ita caxuw quê ha më icura hanë, nẽ cuuhêh nã apu ihcuuhkwŷr nẽ ihcuuhhê, nẽ tee ajkâmpa, mã tàà kãm ma më hirôa pê ajpêñ mã më ihcaakôc, mã ihcuuhhê nẽ më kâmpa nẽ amjï mã caprêhpêp mã hanë. Nẽ cute hajŷr to apë, më carô te hõtpôt to apëh tu. Mã ihkwŷh nõ ita wrÿc nẽ te hamu amë capi to të, nẽ amjï mã: — Hëtpê nẽ cute më ikwŷh nõ curan nare, ha hamû mõr xà, amjï cajpar to mõr xà, märhã cute më ihkêñ kôt mã. Pean ihpar kôt rÿ ihtêm, ma ihkôt hapôj to të, hapôj to të nẽ tahnã cute cator mã ra jÿ, nẽ ra ihte ita ihtuhti te hanë, mã ihtêm kôt tahnã ihpym nẽ apu kãm amrã, nẽ ihkwŷh nõ ita mã: — Ite apu hajŷar cwÿrjapê mã, ite amjï pê ijû xar xà rer kãm, jûmã wa wrÿ nẽ, wa ijûh kãm wrÿ nẽ ampo ton nare, nẽ kãm ajpêñ ato amjï japac kre. Pea mã ihkwŷh nõ ita apu cumã: — Hâl! Ikwyh nõ jumã wa ato?

Ijõõ kre



nā ajêt wa ha ma ato tẽ nẽ irom mā ato axà nẽ ajŷr,  
 pean amā crow nō xà nẽ amā hãm, ca ha ijahkàh nā  
 ihcuupà! Wa ha ma tẽ nẽ icato nẽ mē akwŷ mā  
 ajarẽ hanẽ. Pea mā cute cumā: — Maa! Wa ha  
 itŷj ajikaj, hajŷr. Pea mā cute hõõkre nā inxôr  
 nẽ to kwŷ nẽ irom ita mā to hâr, nẽ cute hŷr  
 nẽ cute crow hô ita jakep nẽ to cumā arêttih  
 jipêj nẽ to cumā inxôr nẽ cumā: — Hâh! Itar ca  
 ha ijahkâhnâ kaajpê to jŷ hanẽ, nẽ amji pê ihkwŷh nō ita to ihkêñ nare,  
 to pomquê ihtõa pyràc, cute harî nẽ arêtti ita kãm hŷr pea, nẽ hamu hâr,  
 nẽ cute crow ita caxuw càhà cahàc ita hyr nẽ kãm cumā ihkwŷh cawe  
 nẽ hapy nẽ cumā to tẽ nẽ to cator nẽ cute cumā hãm nẽ cumā: — Hâ,  
 ijahkâhkâh nâ jŷ nẽ ihcuupà! Pean rŷ ihtêm krî wŷr, Cupakâ ita krîh wŷr  
 cahireh kãm apu tẽ, nẽ cît nẽ tẽ nẽ cator nẽ amê ihkwŷ mā harê.



Pê Tejapôc kjêjê cahâj itajê hohkeat hanẽ kôt pê hapuh nâ ihtôj ita  
 mẽ impjê kôt hâr nẽ mẽ intuwajê to cutor tu, mâ ihcahtii ri ita te mẽ ihkâà  
 tu itajê kôt hãm nẽ mẽ to hajŷr, mâ mam mẽ ihtôj kâ ita te mẽ impjêh prêc  
 kôt hãm nẽ mẽ to hajyr, pea mâ kri xa nâ côh nâ mẽ hikaj xâh nâ mẽ jŷ.  
 Pean mẽ intuwajê pê ma mẽ ihwŷr mẽ mõ nẽ curia mẽ cator, nẽ cute arêtti  
 ita pî nâ mẽ ihcadjpre nẽ tahnaa mẽ to tẽ, nẽ krî xaa nâ hamu mẽ ihprêcti  
 itajê jûhkra mâ mẽ haxâr, mâ ma mẽ to mõ nẽ mẽ to cator, mâ ra ihte ita  
 tu. Mam ajco mẽ kruw cahhê kôt pê ihkêanre hanẽ. Pê Wacmêcràn cura  
 ita, jûm wejre ita mâ apu intê, quê ta tahna, quê nẽ jûm cupê inxec nõ, quê  
 tahnâ. Pê tee amê cumâ:

— Pê impej xôm kãm cumê to quêt hipoo kãm? Impej xôm mâ quê  
 ha kãm mẽ ihcãmxwŷy nẽ kruw to mẽ harî, kea kaaj pê ajêt, pean hipoo  
 kãm mâ kea cuhhy kãm mẽ cumê quê ha cuhy to capa, pea quê ha capa,  
 ita mâ hipoo.

Pea pê ma jûm kâare ita apu ita nâ to ihprâm nõ, mâ Wacmêcràn

## PJÊCRE HAAHÊ KÃM IHCUHHÊ JÔ AMJÏ KÏN MË PANQUÊTJÊ JUJAREN XÀ

mẽ inxi ita kãm ihkrï nẽ apu ihmra ita to hapac xà, nẽ ihmkrï nẽ apu amrã xãm pê cumã pyxit pej hanë, nẽ ra cumã ihmkahtu, nẽ mẽ hñmjê pupun prãmto, inxi to mõr caakrô pê mẽ cupê mẽ ihmura. Pea hamre.



ALFABECANTAR: CANTANDO O CERRADO VIVO

JULIANA TERKUWU KRAHÔ



PJÈCRE HAAHÊ KÃM IHCLHHÊ JÖ AMJÏ KÏN MË PANQUÊTJÊ JUJAREN XÀ

## CRAJULWKE JAREN XÀ

Yhÿ, kêtuwajê to pê amë, në më hakrâh kãm, më cupê kêtre, xônti, cratti, prohti, më hahkrâh kãm amjï kïn ita kãm më to tê kêtuwajê ita, pê më cupÿ pea në më ihtàmxwÿjê to më hapôj krî pê në ihtÿj amë awjahê, më ihtàmxwÿjê, më ihkra par ri, ihtÿj më pryre cura në më to incrà, quêt pàr kãm, ita mä Kêtuwajê hicuw xà.

Kôt mä pê Crajuwke ita pê kêtre into nõ mä pê, më hakrâh nõ kãm. Pea mä ra amjï kïn kêtuwajê jicuw xà ita kãm hohhuc, mä më cupê Kêtre Catêtê ma më mõ, më hakrâh kãm më ihcahkum në hapy në më cuprõ në ahpäm ajco më crê. Pê më cupê kêtre ma më mõ, peä mä Crajuwke pyxit pej në më ihköt tê jõm kàare ita më, më ajkrut pej në më ihköt më mõ. Meh kàre te ampo kãm amjï kãm hapac pej kôt, ra ampo kôt hakop pej tu kôt amjï kãm hapac to mõ, në më kãm ihpeacre hanë, pean tahna ihtÿj ma më mõ, më mõ në ju itar më hohhuc, mä ra pyt tu. Pea mä më hohhuc në hamu cute amë amjï mä më carã në amë hikwa, amcrà cator kãm, mä më hipôc ri Crajuwke më jum kàare ita nõ.

Pea mä jum Kàare ita te nõ në amë kâm amjï kãmpa, në amë cumã:

— Hÿ hÿ më ikrare, më itàmxwÿjê, nam aric cri, nam aric cri, ajpën kãm akôn tÿj, ajpën kãm arun, aric cri ajpën mä garcam xy to ahpa, garcam xy to ahpa, pê mér më acuxà, jõm më ajpën kãm ikà, ajpën kãm më ikôn tÿj, wa ajtea ajpën mä më xwÿ, ajpën mä më xwÿ, ajpën mä më ijarcamxy to ahpa xãm cute hajyr nare, te hajyr nare, quê ha ta caxy, akãm imã paare, quê ha ta caxy, ta caxy, nõ në amë cumã hanë.

Pea mä më tahnã apë, mä cute amë kwÿr kur në ma më ajpën to mõ, irom jacot ti ita wÿr, pea mä mëh nõ ita apu jum kàare ita mä: — Hâ

quêtre itar mẽ ijahkàhnã jŷ, wa ha ma irom jacotti ri mẽ hanẽ, nẽ mã hamũ itŷj amẽ icuhkwyr, amẽ aprã hanẽ.

Pea mã ma ra Crajuwke ita mẽ ihkôt ihtêm caxuw mã jum kàare ita apu mã: — Ca ha ma mẽ ihkôt tẽ? Mã Crajuwke ita cumã: — ŷhy! Pea mã cute cumã mah! Pea mã ma mẽ ihkôt tẽ, ma ajkôt mẽ cutor tu.

Ma mẽ mõ nẽ irom jacot ti ita mã mẽ har, mã irom ita jipôc ri hûpô, pê hiipô ita catea hanẽ. Pea mã mẽ ihkôt mã mãã Cupê jatê ita mẽ ihpar kãm mẽ ihpym nẽ mẽ ihkôt ma mã mẽ tẽ, mã nẽ mẽ panquêtjê mã amjí kôt mẽ hahkrepej nare. Pê Cupê jatê itajê quêt hohkeat kãm apu ipa kôt cute mẽ tahnã irom ita pŷn tu, nẽ cute mẽ kãm ihtêm nẽ hamũ ihtŷj amẽ ihcura.

Mã Crajuke ita pyxit pej nẽ hûpô ita mã ma mrõr, mã ihtŷj amẽ ihtum to mẽ into jipô, mã mrõr nẽ ma tẽ, nẽ hûpô jipôc ri crow râre par nã ajpêñ ihhô pec ita pyrâr ihkrã cator nẽ ajêt, pea pê nẽ Cupê jatê itajê mẽ hõmpun nare, nẽ mẽ ihkwÿ pit jipeej tu, nẽ juh kãm jõm ihtêm nare.

Pea mã pê ju mã Cupê jatê ita, nẽ cute Crajuwke ita japêñ, nẽ cumã cator nẽ hapry ita nã hahkrepej, pean tee cute hapêñ par tu mẽ capehnã, nẽ ihcaakôc to hanẽ:

— Mẽr hûhnã kjêhti? Majte hamrêareh te hajýr!

Pea mã Crajuwke ajêt nẽ kãmpa, nẽ into cacô ihpehpec, mã into mã ra ihtŷj hamu pîh kôt Cupê jatê itajê hamũ apu pra, nẽ amjí kian kãm cute apu kij itajê jipêj, mẽ panquêtjêh caxuw, mã hamu Crajuwke mẽ inquêtjê, mẽ humjê amẽ hikwa, mã mẽ hõmpu nẽ hõhcaacu pitti, mã amrã nẽ ihkajkaj, mã ihtŷj kij jikaaj xà apu ajpêñ mã mẽ ihcaakôc.

Mã ihkwÿ mã ra kij hakaa, mã caxuw mẽ panquêtjê cuucâc, nẽ ajco mẽ huujê nẽ ajco hamũ kãm mẽ haxwy, mã mẽ ihkwÿ hûpô ita mã mẽ curê nẽ mẽ to ihcookjê, nẽ mẽ hîn cakõ, mẽ impa cuhhõ, nẽ mẽ caxuw mẽ to kij crâ nẽ hamu kãm mẽ panquêtjê jaxwy, mã Crajuwke kãm ma hamu mẽ



## PJÊCRE HAAHÊ KÃM IHCUHHÊ JÕ AMJÏ KÏN MË PANQUÊTJÊ JUJAREN XÀ

ihki ita harõn to pra, nẽ ihkum cuxy kãm ihpypym mã cupã nẽ kãm into cacô mã gõr.

Crajuwke ita kãm ajêt nẽ apu Cupê jatê itajê pupun peaj to hanẽ, mã kôc ihytj hamõ kãm më cuxy ita to ipa mã kãm amrãã. Pê hõtkêt tihna amẽ hahêr nõõ nã, Crajuwke nã ra pyt jopir to tê mã ra cõhte ihkâh to haka, pean jumã quê, juhkãm quê tê, nẽ ihytj ajêt.

Cupê jatêe itajê hatêh kôt, më panquêtjê cukrã xàh nõ mêm naare, më hïn më, më cukrã xà më, më ihcuukrêj cunêa kij kãm më haxwÿ. Mä Crajukw ajêt më hõmpun peaj to ajêt, nẽ kãm amrã. Pea mã kãm ma cute më hõmir partu, nẽ hamu amẽ hikwa, më haa nã.

Pea mã tee më panquêtjê nõh kàare ita ajco më cumã ajkãmpa, mã tàà kãmra më tahnã pyt te ihcahpa.

Mä Cupê jatê itajê te hamu amẽ panquêtjê jí jaxwÿr kij kãm nẽ apu homîr mã hamõ amẽ tahnã kij ihkri, mã më haa nã amẽ hikwa. Mä capêr jõxwÿn nõ kààj mã tê nẽ hãm, pea nẽ increr pej ita mã:

— Hÿyh! Hÿyh! Hapar, hapar, to jÿ! To jÿ! Nẽ hñikjê, hñikjê, xãm nẽ pa jõmpry tihte ajpën japêe tih to mã pahte ajpën mën nare, xãm hñã mã, hñã mã, hakrãh nõ kãm mã më pajêt, më pajêt, cu rÿ mã më pa jÿr xà pê më ihkâj, më ihkâj hanẽ.

Pea mã cormã increr ita kâj mã tê nẽ hãm nẽ cute increr ita kãm ihtem, mã capêr xwÿn ita hamu Crajuwke ita mã harkwa to:

— Crajuwkeere, Crajuwkeere, jûri ate apu pih kat kôt, ahptyi pyrãr acuhhêh to amõr mân japê, tahnã ajupar peaj to hanẽ, tahnã ajupar peaj to hanẽ, quê jamän nẽ më aquêtjê kwÿ, më apämjê kwÿ më pa jõmpry ti nõh te ajpën mën nõ jirô pê, ca cumã hõhkijaxi, nẽ hirôpê cumã hanẽ, cumã hanẽ, quê acryc amjï to, amjï to uuuure nẽ, acryc amjï to, amji to uuuure nẽ, Capêr xwÿn ita Crajuke mã hanẽ, pê Cupê jatê itajê mã hahkrekeat re caakrô pê ajco hapry ita nã ihcukij.



Pea mā increr pej ita te increr ita kām to ihtēm nē to hanē.

## **AXŪN TO TÊ NĀ CUPĒ JATÊ CRER XÀ**

Axūn to tê

wa amā hamrī

Wa amā hamrī

Axūn to tê

wa amā hamrī

Wa amā hamrī

Côôw ôuuuuu

Jy jyy



**14 144**

Jy jyy, jahêê

Jy jyy

Jy jyy jahêê

Ampo cupê rê

Ampo cupê rê

Wa ra jyre

Cuca cure

Ampo cupê rê

Nékâm mā jupaaa

Japu, jahêê

Côôw.

Capêr xwŷn mā Crajuwke mā tahnã hapac kre: Tahnã ajupar piijre nē.



## CAPUHTÊ



Capuhtê

Hôjawa cà ràr mã

Hôjawa crâ rën nẽ prãm mã têêê mã  
Oõõõ, ma mõõ.

Cukôj xôô

Kuca toco

Kuca toco

Pea mã Cupê jatê ita kwì kãm ra apu ihcuuhhê, ra apu cumã increr ita jahkrepej tu kôt, ra mã kãm apu to awcanã, quê increr na hapà nẽ to hicuw nẽ apu hõh kij cuprãr nẽ ma ajkôt ipa caxuw. Cute to increr jicu xaari hûhnã kjêjê te hamõ apu më panquêtjê jînã hõhkij cuprãr, nẽ më caxuw pô jakep nẽ hamõ kãm më panquêtjê jî jaxwì, më haxwì, mã cumã hicrôt hapôoj nẽ hapôj pa, pea mã ihtŷj apu cuku, mã Crajuwke ajêt nẽ më hõmpun peaj to hanê.

Cupê jatê itajê ihtŷj më cukrã xà cunëa ku, më ihpar ita këhkë nẽ ajco më cuku, më hûhkra ita nã më cucwa nẽ më to cajõt nẽ më cajõjõc nẽ më cuku, më ihcukréj itajê to hanëa nẽ më cuku, më ihcukréj itajê, më cukrã xà cunëa më ipintu nẽ më ampo caaca nare.

Mã Crajuwke kãm ajêt nẽ amrã, ju mã quê, mã cute më ihkur to ihhi, nẽ ahpân hakrãh kãm harkwa rẽ nẽ hamu ipa, më hakrãh kãm harkwa rën to : — Caw hiiii, ca mã gõprõkwìj te amjï wyr acapry japê, nẽ ajco hamu ipa, hakrãh kãm harkwa rẽ: — Caw hiiii ca mã nã gõprõkwìj amjï wyr acapry japê hanë. Më panquêtjê prõ mã ajco më carõ to awcapa to hanë ajkôt, pea nẽ ma cutor, nẽ hamu më ihkôt ahcarïc.

Mã Crajuwke ita kreh wyr tẽ nẽ kreh nã jêt nẽ hoopir nẽ ma mëh prya kôt tẽ nẽ jum wejre ita wyr cator, mã ra tahnã pyt, mã cator kôt mã

cute cumā hujarēn nē ma pyt kām rȳ hapy mā mē imprar, mē imprar ita kām ra mē tahnā awcapàt, mā ra ajpēn mē ihkôt mē ihcaakôc, mā jum kàare ita Crajuwke mā: — Pry ta, pry ta, mā te mē pryrê nē mē ihcuuhhê nē mē ajkām paa, mā mē ihcaakôc nē hamu ra mē hirôa pê mē ihcaakôc. Pea mā cumā: — Hacu caprēhprêp mā, mē hajyr to mē mō, nām hā mē pryrê nē mē ihcuuhhê, mā hirôaa pê hamu ra mē ihcaakôc, pê mē hajyr pê ma mō nē mē cato hapy mā krī mā.

Mā quêt mē ihkwȳ cuhkreat nā ajco mē hapôj kôt mē to cre, nē mē to hicuw nē mē harpopoc nē mē to cre, nē mē to ihkrā cura, pean mē ihcahkum, mā mē cumā awjarē mā hamu amē amrā nē mē kêt. Mā ry mā mē ipa nē mē hapôj nē quêt mēh cukrit pê mā mē hapôj kôt mē cre nē mē harpopoc nē mē cre nē mē to ihkrāh cura nē mē ihcahkum, mā mē cumā awjarē mā hamu amē amrā nē mē kêt.

Cute mē hajyr kām awcahti hyr xà ita nā cute hapy nē amē cuprōn par, nē awcahti kôt cute amē ihtàmxwŷjêh hôc par tu, nē mē incwŷr kām, cute mē amjī kīn ita hi kôt mā Crajuwke te mē cumā hujarēn par pea, mā tapān xàhnā mē catia kām mē ihkôt rȳ mē mōr, mē mōr xaa kôt mē mō, nē jūri mē hyr xà ita mā mē cator, nē curia mē hyr xà ita kām mē jȳ, pê amji kôt mē ihprō to mē mō kôt ihtŷj hamū mē hŷr xà ita capehnā amē awjahê nē hapy nē cute amē amjī jacjên mā Crajuwke rȳ amjī kôt mē to mōr, nē irom jacot ti ita mā mē to här nē amjī kôt mē hipej xàh wŷr mē cumā ihtêm, nē cute mē cumā hipej xà jarēn to:

— Itar mā cute mē hipej hanē. Mā mē hŷr xà ita kām hamu mē hōh kij jaxà puhnā mē ihkrā hi pê crat nē apu ihcuuhhê. Pê ajco mēh krâ cajñ kôt mē ihkrâ cahte nē mē cuku kôt, pê hamu apu ihcuuhhê, mā mēh par hi hamu apu hikwa, mē ihte hi apu hikwa. Mā cute amē hōmpun nē curia hamu amē ihhi to ajpēn pê mē cuprōn nē amē ihcucràn nē kām amē ihhi to amji camxê nē amē ihkêt, nē ita jipy cute mē cumā kre nē kām mē ihhi cunêa jaxwŷr nē mē hoomir nē rȳ mē ihkôt mē mōr.



## PJÈCRE HAAHÊ KĀM IHCLHHÊ JŌ AMJĪ KĪN MĒ PANQUÊTJÉ JUJARËN XÀ

Pê ihtyj mē ihkôt mē mō, mē incryc nē mē hoprêh camtar ihtyj mē mō, mē catireh kām mē mō. Mā cupē jatê ihtyj hamu mē cumam mē ihpry, mā mē panquêtjé ihtyj ihkôt mē mō, mē mō nē mē hyr xà ita mā mē cator, mā ramā mē hōt xà itajê kām ra apu cuhy itajê jakry par tu, mā cute mē hōmpun nē ihtyj ihkôt mē ipa. Pê mē catiah kām mē mō kôt, ihprīn ajco mē ipa.

Pea nē cute mē cupry to mē ipijakryt nē mē ihkôt mē ihkujahêc, mā pē ajco mē ihpry jakôp to mē pra, nē mē krī xà mā mē hapôj nē mē ahkôpī nē mē amji jacjê, nē hapy nē mē hapôj nē mē cumā awjarë: — Cormā hamreare, ramā mē hohhuc xàh kām cuhy itajê ramā mē hakàn pê apu hakry tu hanë. Pê ajco mē kāmpa nē ihtyj ihkôt mē ipa. Mā Cupē jatê itajê mē cumām ihtyj mē hujahêr to mē mōr nō nā ajco mē hakàn pê mē hōh cuhy kôt, pê mē cupry pijakrut itajê ajco ihtyj mē ahkôpī nē ajco mē amjī jacjê.

Cute hipêr mē ihkujahêc mā rȳ mē ihkôt hipêr mē imprar, ma mē ihprya kôt mē tēē nē jūri mē hyr xà ita mā mē cator, mā cormā mē hakàn pê cuhy hamu apu ihpràà, mā cute mē hōmpun nē mē amji jaxàr, nē hapy mā mē ihtêm, ma mē tē nē mē cator nē amē cumā awjarë to:

— Mē akyhkyj mē akyhkyj, mē hyr xà ita kām mā cormā mē hakàn pê cuhy jakrat apu ihprà hanë, mā mē cumā: — Ma! nē ihtyj ihkôt mē ipa, mē mō nē mē hyr xà ita mā mē cator, mā mē hakàn pê hamu cuhy jakrat pit apu ihprà pea mā cute mē hōmpun nē hipêr mē cuprȳ itajê kujahêc mā ma hipêr mē pra, nē ita caxuw mē hyr xà ita mā mē cator mā cormā mē hyr xà ita kām cuhy apu mē hakàn pê ihpràà hamu, pea mā cute mē hōmpun nē hapy ma mā mē amji jaxàr nē rȳ mē ihtêm hapy mā, ma mē pra nē mē hyr xà ita mā mē cator nē amē cumā awjarë: — mē akyh kyj mē akyh kyj, mē hyr xà ita kām mā cormā hamu cuhy apu ihprà mā ite mē hōmpun, mā mē cumā: — Hā quêt ta mē hanëa ajco. Nē ihtyj ihkôt mē mō. Cute hipêr mē cuprȳ to ipijakrut nē mē ihkôt mē ihkujahêc mā ma mē pra,



mẽ praa nẽ pur nã ikre ita mã mẽ cator mã ikre ita pyxit pej nẽ xa mã cute mẽ hõmpun, nẽ amji mãm pej pê mã mẽ cumã hũcaprãh to mẽ mõ nẽ mẽ här, mã ikre ita kãm hamreare, nẽ ihkre kãm jàt mẽ crerô pit apu ihkrã, mã cute mẽ hõmpun nẽ cúria cute mẽ ihkwy jarã nẽ rý hapy mã mẽ to ihtẽm. Ma mẽ tẽ nẽ cute mẽ to ihcajpar nẽ amẽ cumã awjarẽ: — mẽ akyh kyj mẽ akyhkyj pur nã mẽ hurkwa mã mã tẽn mẽ icator, nãm hã he mẽ hõh jàt mẽ crerô, nẽ cute mẽ ihkuc mã mẽ haxwyr mã cute mẽ hõmpun pea.

Pea mã mẽ mõ nẽ cute kãm mẽ ikre ita têp capry nẽ ampa mã mẽ hohhuc, mã cyt nẽ mẽ tahnã pyt, mã ita caxuw cute mẽ humre to mẽ ipijakrut nẽ mẽ ihkujahêc mã ma mẽ pra.

Mẽ imprar mã cute amẽ Crow hô to amji xê, nẽ ma mẽ hõhkrã ita wyr mẽ pra, ma mẽ pra nẽ mẽ cator nẽ krã jõ pry carã mã, mẽ ihpym nẽ hamu rý cà mã mẽ ihtẽm, ma mẽ pra nẽ cà mã mẽ hapôj kôt mã hamu cà jahkåh kãm mẽ ihpypym nẽ mẽ ihkrã, mã mẽ ipuhnã nã ihtyj hamu ahkrajre amẽ akru, mã mẽ ihkåare nõ, mẽ cuprõn jipôc ri kaj mã tẽ nẽ hãm nẽ mẽ ihkwý mã mẽ amjí jipôc ri mẽ cumã: — Jumã cumẽ? Ma pur kãm quê ha jum jê pra nẽ mẽ crow jakep, nẽ curi cu ha hamu ajkôt mẽ pa pa, nẽ ihpñ cu ha ajpêm mẽ ajpêm to mẽ tẽ hanẽ.

Mã cà jahkåh kãm mẽ panquêtjê pijakrut itajê mẽ ihkrã nẽ mẽ hupar to mẽ impeaj to hanẽ, nẽ mẽ impar jirô pê, pê ma hapy mã mẽ pra, nẽ mẽ panquêtjê kãm mẽ cator nẽ amẽ cumã hupar xà jarẽ, cute mẽ ajpêm to mẽ ihhêmpej xà jarẽn to:

— Wa ite mẽ impar, wa ite mẽ impar, hõtkêt nã quê ha ajpêm itar crow jakep catêjê pra, quê ha mẽ pra nẽ amẽ crow jakep, nẽ itar quê ha ajpêm mẽ cuprõ, nẽ ita pñ quê ha hamu mẽ ajpêm to mẽ tẽ. Mã mẽ panquêtjê te mẽ impar, nẽ mẽ cumã:

— Hã, hã amji jahkrekêt pyc re mã amẽ hanẽ, mẽ panquêtjê mẽ hanẽ. Pea nẽ cormã apẽ nõ kwyh kãm ra mã mẽ cumã pry to mẽ nõ, ita rumpê hamu itajê mẽ to nõ, mã hïkjê rumpê itajê te hajýr ajpêm jïkjê

## PJÊCRE HAAHÊ KÃM IHCLHHÊ JÖ AMJÏ KÏN MË PANQUÊTJÊ JUJARËN XÀ

rumpê më pry to më nõ. Pea mä crow jakep catêjê ihtyj ajpêñ më amji nã më hûjakrâj nare më pra, nẽ më cumã më har, mä cute curia më hipej nẽ ma më harñ nẽ më haxwyr, pea nẽ më nõ, më nõ, më nõ mä rÿ më tahnã pyt jopir to tê, mä ra ajpêñ më hapôj, më ajkrut, më incrê, më cwat nẽ më ipa, mä mä më ihcura nẽ hamu më haxwy. Cute më to hajyr kãm më hipej tu. Pea nẽ te më nõ, më nõ mä tàà kãm ra më tahnã pyt cahpa, mä nẽ rÿ hipêr jum mõr nare mä rÿ më hõh krî ita wyr më ihtêm, ma më tê nẽ krî ita mä më cator nẽ cute më kãm më ihtêm nẽ më hipej tu, ahkrajre, më cupry, mëhkâre më hipej tu nẽ amji mä më hohpan pea, nẽ ma hapy mä cute më amji jaxär nẽ ma krîh wyr më mõ, nẽ më cator pea nẽ ihytj amë ipa.

Kôt mä pê Cupë jatê itajê Kêtuwajê kre kãm më hakrâh nõ kãm Kêtre jipej tu, mä pê hëtpê Crajuwke pyxit pej nẽ ihtîr, hët pê nẽ më ihcuran nare cwÿ japê mä harën xà ita, hamrë.

ALFABECANTAR: CANTANDO O CERRADO VIVO

JULIANA TERKUWU KRAHÔ



PJÈCRE HAAHÊ KĀM VHCUHHÊ JŌ AMJĪ KĪN MĒ PANQUÊTJĒ JUJAREN XÀ

## CUPĒ XĒP JAREN XÀ

Cupē Xēp itajē pē ajco awcapàt kām mē panquêtjē wyr hapōj, nē ajco mē ihkwy cura, mē panquêtjē nē awcapàt kām mē irīt nare kōt ajco mē ihcura. Cupē Xēp itajē ajco mē panquêtjē jipej to ihcuhhē.

Pē hipēr awcapàt kām Cupē Xēp itajē mē kām ihtēm nē cute mē hipej tu, mā pē ahkrajre ajkrut nē ihytjē mē hikwa nē mē gōr kōt, mē hōt cwȳar mē cupē mē inquêtjē, mē impup xwȳjē, mē intyrxwȳjē jipej tu. Pea mā hōtkēt nā mē ipīm prar nē ma cô mā mē ihcuhkwyre rehnā, mā Cupē xēp itajē ihkra nare hanē, pē mē panquêtjē krare itajē pupu nē mē cumā mē ihkīn ti hanē, mā cute mē cupē haahēr nē mē ihpro, mā mē hupa te amē amrā. Pē ajtea mē cupē mē hōmpun xà kōt amē amrā, mā mē cumā: — Mē acwȳr nō, mē acwȳr nō, nē mē ajipej caxuw wa ite mē apro nare, wa mē ijū capriāh kām mā, wa ha kām ma mē ato mē tē, xām ra cute mē apē mē atyrxwȳjē, mē apām jē jipej tu, wa ha kām mē ato mē tē nē mē ato ajpa.

Pē Cupē Xēp itajē ajtea re mā hōmpun xà, pē catut kām hara kōt cute mē haprōr nē ma mē to ihtor nē kaj pē mē to pra, hōhkri ita wyr tē nē mē to cator, pea mā mē panquêtjē re itajē ihytjē Cupē Xēp itajē caakōc par peaj to hanē nē ihytjē mē catàt kre na amē ipa.

Mā Cupē Xēp itajē te mē panquêtjē jahkrepej nē ma amē curē, nē ajco kām mē to mē ihkuc catīh kra, nē ma amē curēa to mē curē. Pea mā mē haprōr catējē itajē ma amē intē nē mē cumā: — Wa ha nē mē amā mē hahkre ca mē hipej nare, ijurkwa caxuw wa ite mē haprōr, ca ha nē mē anō mē icapehnā mē cumā harte nare, mē akīn te juhnā ite xà ita kōt ikra nare wa apu ipa, kōt wa ha pa apu mē to ajpa. Nē ma amē cupē mē intēa to mē intē, apu hanēa re to hanēa re nē amē cupē mē intē. Pea mā tee Cupē Xēp

itajê apu mẽ tahnã ahwÿ nẽ cute mẽ ihcaaca, mã Cupê Xêp itajê mẽ to ajpa mã mẽ huhkrah kãm cýt nẽ mẽ ihkà to mẽ tẽ, nẽ ajwar amẽ ipa. Quê ha Cupê Xêp itajê nã awcapât to tẽ, quê ha hamu ma apu ihcahkum, hõhpur kôt, ihyj hamu apuapê, mã ihkwÿ ihyj apu awjahê, irít pej kôt pê ajco Cupê Xêp itajê apu hanë, pean apêh kãm pê into jac re hanë. Mã curia mẽ panquêtjê pijakrut itajê mẽ ihkà nẽ ra cute mẽ hakrepej tu, cute mẽ amji ton xàhnã ajco amẽ ihkôt hakôp, nẽ mẽ hõmpun peaj to hanë.

Mã mẽ hõh pahhi Cupê Xêp ita pytêc ti catia ita to ajco ajpa. Pê pytêc ti ita ajco apu ipa nẽ pyt cunëa kãm kà, pê ajco ihkàr ita na kãmpa. Pea nẽ awcapât kãm nẽ ajco apu hõmpun nare, pê ajco hõh pytêc ti ita apu gõr kôt

Cupê Xêp itajê nã quê ha apêh to tẽ quê ha ihyj hamu hari nẽ apu gõr, pih catxê nẽ ahpar mã hitôh to hari nẽ apu gõr. Pea quê ha mẽ panquêtjê pijakrut itajê ihyj amẽ ipuhnã mẽ ipa, quê ha rÿ Cupê Xêp itajê nã pyt ihcapa to tẽ quê ha ra kãm apu hõt mã caxwã tu. Quê ha rÿ hipêr tahnã pyt ajpêñ pê ihyr to tẽ quê ha ra kãm apu hot kàh pytii tu, nẽ ra tahnã pyt re hanë, nẽ rÿ parit kêt re hanë, quê ha ra apu ampra nẽ ihyj hamu apu hopêñ xà wyr mã pra, hõh pur mã, quêt hujahêr to apu ihcahkum. Pê Cupê Xêp itajê hara nẽ kÿj pê ajco apu imprar kôt ajco pia mã apu imprar nare awcapât kãm.

Awcapât kãm quê ha ma mẽ to ipijapar catêjê itajê mẽ cure nẽ pra, pea quê ha mẽ hakân pê ihyj mẽ hikwa nẽ mẽ gõr. Quê ha rÿ ajpêñ tahnã kôjkwa caprêc to tẽ, quê ha ra ajpêñ hapy nẽ Cupê Xêp itajê hapôj he, hujahêr pí, pur pñ apu hapôj nẽ mẽ hahpân xàhnã hamu apu hari nẽ apu gõr, pea quê ha mẽ to ipijapar catêjê itajê pra nẽ hapôj nẽ ampo jí xàr mẽ panquêtjê itajê jahkâhnã haxwÿ nẽ mẽ hahpân xàhnã apu gõr. Pea quê ha apê impej pea quê mẽ ampra, quê ha ra mẽ hahkâhnã pryre jí xàr pihhoa kãm pár kãm apu ihkrí : pat, tôn, cra, carà, jãxy, quê há kãm mẽ jÿ nẽ amẽ apà nẽ amẽ ipa.



## PJÊCRE HAAHÊ KÃM IHCLHHÊ JÕ AMJÏ KÏN MË PANQUÊTJÊ JUJAREN XÀ

Pê tee ajco më panquêtjê pijakrut itajê më hoopân peaj caakrô n   n   cat  t k  m am   ipa nare, n   m   cum   pyt  c ti ita curan pram, p   ajco m   ihtic peaj, m   hoopân peaj n   am   ipa cakr   n   m   ihn   ita apu ajp  n m  : — Hacu cu pyt  c ita cura n   cukr  ? M   m   ihn   ita te apu cum  : — Nare qu  t ta qu   m   pa m   m   cato x  m h  p  r pej han  , m   ihn   ita cum  : — Nare cu ha ihcura n   cukr   n   pa j  hkra cuhh  n peaj to han  , qu   ha n   m   pa jahkrepej nare! Cu ha ma hah  c to m   n   ampa m   imput k  m capr  c qu   ha ihp  m cu ha m   ihcura. M   cute cum  : — Ma .

Pea m   ma m   hah  c to m   m   n   cute m   to kr   p   howryhtu n   cute m   pyt  c ti ita put k  m capr  c m   ihp  m, m   cute curia m   ihcuran pej n   m   to impej par n   tahn   m   h  r, pea m   m   cum   pyt  c ti ita x  r m   cute m   ihkr  r. Pea n   cute m   ihkr  r jir   p  , cute m   ampo h   tetet to m   h  hkra cuhh  n to peaj to hajyr n   ma m   pra hapy m  .

M   ra pytre m   tee to ipijapar cat   ita, Cup   X  p j   pahhi te n  r x   k  m cute hap  n m   hamreare. M   curia apu h  xi m  :

— Inxi m  jte pyt  c ti jamreare te hajyr? M   h  xi apu cum  : — Puhop im   hahkrekeatre te haj  r, m  rh   hamu j  ri n  r x  h n   k  m n  . Pea m   tee to ipijapar cat   ita te cum   ajk  m hapac to awcahti to incr  , n   ra homj   hiah puro n   apu h  xi m  :

— Qu   jam  n ihkuc cat   kra m   cukr  , x  m m   ta m   am   ipa, m   ta m  , cu jam  n am   g  r m   am   ipa. Pea n   awcap  t m   ma c   m   m   n   cator n   tee am   tahn   am   ihcukij, m   ma m  h cun  a am   amji n   apr  , n   am   hahkrek  t jar  , m   Cup   X  p j  h pahhi ita ihy  j ihkwy cukij m   ma amji n   apr   to: — Nare ite n   m   g  h pyt  c ti ita pupun nare han  . M   Cup   X  p j  h pahhi ita te harkwa to:

— H   ca ma m   amji to amxu, qu   ha ap   wa ha m   ak  t xa, ca ha m   an   ip   pyt  c kr  r m  n jap  n wa ha am   icato han  , pean ra m   k  m homji hiahpuro, m   m   panquêtj   pijakrut itaj   mam ra amji wyr m   hupar peaj to han  .



Pea mā Cupē Xêp jōh pahhi ita nōõ mā ra tahnā pyt, mā cute kwŷc hy ita cajõc nē rŷ mē ihkôt to hãm nē apu hñxi ita mā:

— Hã wa ha ma ra mēh ihkôt xa nē cót mā juh kãm jũm tẽ. Nē rŷ hñrkwa pñ cator kôt mā cà wŷr increr ita to tẽ, nē increr ita to hanẽ:

## JÊR RÊ, JÊR RÊ HÃ

Jêr rê jêr rê hã  
 Jêr rê jêr rê hã  
 Jêr rê jêr rê hã  
 Kryj pêr rẽ Kroc curi  
 Kryj pêr rẽ Kroc curi  
 Kryj pêr rẽ Kroc curi  
 Hẽ rẽ nẽ caapêr re nã  
**Caapêr re to amji camu xêr rê jê hã**  
 Jêr rê,jêr rê hã  
 Jêr rê jêr rê hã  
 Jêr rê jêr rê hã  
 Jêr rê jêr rê hã  
 Mã m Jêr rê,jêr rê hã  
 Jêr rê jêr rê hã  
 Jêr rê jêr rê hã  
 Jêr rê jêr rê hã  
 Mã m Jêr rê,jêr rê hã  
 Jêr rê jêr rê hã  
 Jêr rê jêr rê hã  
 Jêr rê jêr rê hã

Mã mẽ panquêtjê mẽ irñat amẽ ipa kôt ajco mẽ increr ita nã mẽ kãmpa nẽ ajco mẽ ajpẽm mā: — Quê ha mẽ pa mā cato!

Pê Cupê Xêp jō pahhi ita hoprê, hop prêah camtar apu hanẽ, nẽ

## PJÊCRE HAAHÊ KÃM IHCUHHÊ JÖ AMJÏ KÏN MË PANQUÊTJÊ JUJAREN XÀ

ajco to increr itajê cakê nẽ hamu cà wýr to pra nẽ hapôj nẽ ikre wýr hõkôt  
to apkjê nẽ to increr nõ cakê

### TE WÔ

Te wô ta tacu  
Te wô  
Te wô ta tacu  
Te wô  
Mã huja tõn nõ  
Te wô  
Te wô ta tacu  
Te wô  
Te wô ta tacu



Nẽ ihkwý nã ahtwý mã cormã ihtýj Cupë Xêp itajê hikwa nẽ apu gõr, mã cumã akij to: — Mẽ acunëa mẽ acato, ca ha kãm mẽ anõ nõ nẽ apu awpa, wa ha awýr axà nẽ jähnã apu ato, pea mã mẽ hupa xà te harkwa kôt, mẽ hõt xwa kãm ajpên ikre pñ amë ihcuhkwyrl nẽ mẽ hapôj nẽ cumã mẽ iry, mã ahpän mẽ wa caxuw nẽ cupäa nẽ mëh kàare to hanëa nẽ ajco mẽ harkwa pää, nẽ ajco mẽ to hajyr partu nẽ mẽ cumã: — Hã mẽ ajakràj nare, nẽ hamu curia cà wýr apkjê nẽ to increr ita cakê.

### MÃ TE TI HÔ TE

Mã te ti hô te  
Hô te caxàr rá nõ  
Mã te ti hô te  
Hô te caxàr rà nõõ  
Hô ra ra



Hô ra ra  
Hô ra ra  
Hô rara  
Hô ra ra

Nẽ ajpêñ ihcuuhkwyr nẽ ikre jarkwa mã ihcuuhhê nẽ crê nẽ ahtwÿ ihpar to, nẽ mẽ cumã akij, mã hapôj nẽ iry mã wa caaxu nẽ cupã nẽ kãm amji kãmpa, nẽ hûhkra pã nẽ to hajyr partu pea nẽ cumã: — Hã mẽ ajakràj nare atÿj hapy mã amẽ ajikwa, pea mã ma hapy mã acjêj nẽ apu gôr. Mã to increr ita nõ pro nẽ to hanẽ.

## JÔ MÃ

Jô mã  
Jô mã re hire  
To ca mẽ ima pô  
Jô mã  
Jô mã re hire  
To ca mẽ ima pô  
Hô ra pu xi ri jê  
Te nõ  
Mã xàj caprêc quê  
Re ji tê re  
To itê re  
Jô mã  
Jô mã re hire  
Jô mã  
Jô mã re hire  
To ca mẽ imã pô



Nẽ ikre jarkwa mã to increr ita jicuw nẽ ahtwÿ nẽ ihkwÿ mã akij,

## PJÊCRE HAAHÊ KÃM IHCUHHÊ JÔ AMJÏ KÏN MË PANQUÊTJÊ JUJAREN XÀ

mã harkwa kôt ajpêñ põ mã apu ihcuhkwȳr nẽ hapôj nẽ cumã iry, mã wa caaxu nẽ cupã nẽ hûhkra to hanëa nẽ cupã nẽ ihkâre pê ajco kãm harkwa pã, nẽ cumã harkwa mã hikra nẽ curia to increr ita nõ pro.

## PÔR RÔ CRIT TI



Pôr rô crit ti  
Pa hàm mã nõ  
Cumân nõõ  
Pôr rô crit ti  
Pôr rô crit ti  
Pa hàm mã nõõ  
Cumân nã nõ  
Mã xàj re jara  
Cror ro re  
Pa hàm mã re  
Cumân nõ  
Pôr rô crit ti  
Pôr rô crit ti  
Pa hàm mã nõ cumân nõ.



Pê Cupë Xêp jõh pahhi ita hõ pytëc ti ita cwìr japê incryc xà ita to ajco ihtyjì wa caaxu nẽ to wa mã caprô kry, nẽ ajco curia cumã harkwa mã hikra nẽ ajco ma cà wìr ihcuhkwȳr nẽ ajco increr ita to hanë.

## XÀJ CA HA PÊ

Xàj ca ha pê  
Xàj ca ha pê  
Xàj ca ha pê  
Mã hõrôt tô  
Ca xàc cà put tu pre



**Ca jakare**

Xàj ca ha pê  
Xàj ca ha pê  
Xàj ca ha pê  
Xàj ca ha pê



Nē hūjarkwa mā to ahtwŷ nē incryac kām cumā akij, mā harkwa kôt pō mā hapôj nē iry, mā wa ita caxu hee nē to wa itajê mā caprô kry hee nē incryc xà ita to nē apu hucaprí kênre jamreare, ihtyj mē to wa mā caprô mā huurê nē cupã pea nē mē ton pa nē cumā: — Mē ajakrâj nare atyj amē apa, nē curia hamu to increr ita nō cakê, nē cà ita wyr to ihcuhkwȳr nē to hanē



## JÍ XWA TE KOP PO HÔ HARÊ MÔ

Jí xwa te kop po hô harê mô  
Jí xwa te kop po hô harê mô  
Tia re harê mô cara  
Tia re harê mô cara

Pea nē ra mē panquêtjê pijakrut itajê nā to hohtêp to mō. Pê pytre kām Cupê Xêp jõ pahhi ita apu hanē kôt, mē panquêtjê mē increr ita nā mē hōmpu nē mē tahnâ hupar peaj to mē hanē, mā hamû to increr ita cakê nē to.

PJÊCRE HAAHÊ KÃM IHCUHHÊ JÖ AMJÏ KÏN MË PANQUÊTJÊ JUJAREN XÀ

## HARA POPOC CO HO

Hara popoc co ho  
Hara popoc co ho  
Hara popoc co ho  
Hara' popoc co ho  
Hara popoc co ho  
Hia pê pân nã tê rê  
Gõ wa rê nã ajara rê  
Hara popoc co ho  
Hara popoc co ho  
Hara popoc co ho  
Ija pê pân nã tê re  
Gõ wa rê nã gara rê  
Ipê cupyt ru wa jî re jiprô  
Re cajcar rà ri  
Ipê cupyt ru wa jîprô cajcàr rà  
Ipê cupyt ru wa jîprô cajcàr rà  
Ipê cupyt ru wa jîprô cajcàr rà

Më hûrkwa jarkwa mä ahtwì nẽ cumä akij: — Hì hì ajpêñ më acunëa më acato kãm më ajupar nõ, ca ha kãm më anõ nõ nẽ apu awpa wa ha akôt axà nẽ jâhnä apu aton hiahpuro, pea mä huupaa te hapôj nẽ iry mä wa ita caxu nẽ wa ita caprô mä hurê hee nẽ cupã, pean ra ihkâare itaje pê ajco kãm harkwa pã, to hajyr partu nẽ cumä: — Hã më ajakràj nare märhã ihkuc catï kra te märhã ipê pytêc krêr, atŷj amë apa, nẽ hamü to increr ita cakê nẽ to ihcuhkwȳr nẽ increr ita to hanẽ.

# WÊRU

Wê ru

Wê ru a hu hã hã hê hê hã hê

Mã rop pore

Ju kra hi crà crác cà ri

Wê ru

Wê ru hu hã hê hã hê hã hê

Mã rop pore

Jukra hire cràc cràc cà ri

Wê ru

Wê ru hu hã hê

Nẽ ihkwÿ itajê jürkwa ri ahtwÿ nẽ cumã akij mã hũpa xaa te hapôj nẽ cumã iry, mã ahpân wa caxu nẽ cupã nẽ hûhkra to hanëa nẽ cupã, nẽ ton pa nẽ cumã harkwa mã hikra nẽ ipupkjêr kôt mã to increr ita pro nẽ to hanë.

# HURA PU XÀJRE TO

Hura pu xàjre to

Prinre cô re nã wa jê tê

H rap u xàjre tore

Prin re jí cô wa jêtê

Xàj ca caprêc quê ti mã

Mã crâj ca quê

Xàj caprêc quê ti

Mã crâj ca ê quê



Pea nẽ mẽ panquêtjê nã to hohhuc nẽ mẽ cumã akij: — Hỳ, hy

## PJÊCRE HAAHÊ KÃM IHCLHHÊ JÕ AMJÏ KÏN MË PANQUÊTJÊ JUJAREN XÀ

ajp n m  acato wa m  axwa caxu m  an  te ip  pyt c kr r, pea m  ihw r m  cator n  hamu cute m  cum  ajp n ry n  m  xa, m  cute ihkr  ri m  to ipijapar cat j  xwa caxun n  ip r n  m  h hkra p r, pea n  cute m  cam n, n  hamu m  panqu tj  n  ipyr.

Cute ihkr  ri ita xwa caxun n  ip r n  cute h hkra to hajyr n  ip r, n  ihn  to hajyr n  wa caxun n  ip r n  h hkra p r n  h pya m  ita w r cute amji jax r n  to hajyr n  hip r ihn  to hajyr pea n  curia ipup k r n  ma t  n  apu h xi m : — Ite pyt c kr r cat j  n  icator, m h kuc cat  kra te m  m  ihkr  r, pea qu  ha catyt k m m  to ipijapar cat j  m  im  amh  n  wa ha n  m  to jum n nare, pean qu  ha juhn  am  ip  n  m  amt  n , wa ha it j m  hipej.

Pea n  r  awcap t m  cute c  p  cupr n m  h h pahhi ita te hamu m  to ipijapar cat j  m  harkwa m n x r ri m  to ipijapar cat j  rump  ihkw  itaj  ma am  cum  homh r caaca n  k m apu ajp n m , m  to ipijapar cat  ita ma apu h h pahhi ita m  homh r caaca n  capr  to awjahkre, pea n  cute Cup  X p j  pahhi ita p  amji jahkrek t, pea m  m  to ipijapar cat  ita te harkwa to: — Ca ha mam m  ijipej n  at j m  hipej. Pea n  am  ajp n m  n  tahn  am  ihcahkum m  hurkwa w r.

M  m  to ipijapar cat  ita ma hurkwa m  m , n  m r k t m  cute m  cum  harkwa ton: — M  ik mpa ate m  cup  m  h h pyt c kr r m  ra cute m  ajahkrepej k t m  ajipej pram, pean ra m  m  im  m  ajap , n  im  ij m h r kinare te haj r m  cum , n  ca jam n am  ik t hakop to m  apa, awcap t k m wa it j am  pra pean ap h k m wa it j am  g r ca am  ipupu. P  wa m  akryjrehn  amj  m  m  ajapr  n  m  ato ajpa, m  ra m  ij hkrah k m ra m  ak , m  im  m  ajap , qu  n  ik m ma m  ajipej nare, qu  ik m ma m  ajipej qu  ampo ihk anre han , n  m  ipar peaj to han , m  ik mpa, m  ik mpa hamu ahcak r  jaka ita cajpuw ca ajco m  pra ajco, ca ha at j ma m  aquêtjê w r m  ajap j han . N  ihw r

mẽ cumã awjahkre nẽ mẽ cumã: — mẽ aprar caxuw nẽ amẽ imã mẽ amji jarẽn nõh kãm mã, arac cri mẽ pra hanẽ. Pea mã cute mẽ impar nẽ mẽ hikwa, nẽ ita caxuw mẽ hikwa keatre te hajyr nẽ mẽ hõtxwa nare nẽ nẽ mẽ hõt nare mẽ hupa te, nẽ awcapat kãm cute mẽ amji mã cuhkõn ita to wahhi nẽ cute mẽ kãm cuhy xir nẽ mẽ to ihpro, nẽ mẽ càhà ita pyr nẽ cute mẽ kãm amji mã mẽ hõh to hohcuprõn hiahpuro nẽ cute mẽ hãm, cute jûri mẽ ihkrêr caxuw. Nẽ cute mẽ cumuc re ita kãm mẽ pjê xàr hiahpuro mã xa. Mã ra apẽn tuw ti te hajyr mã ra ajkôt pra nẽ hapôj nẽ hamu ihtyj ra harij nẽ apu gõr.

Mã cute mẽ hõmpun xaa ri cute mẽ cumuc re ita pyr nẽ mẽ kãm tehti jakrat ita nõ xir nẽ mẽ to ihpro nẽ rŷ mẽ hapôj nẽ mẽ imprar, nẽ mẽ ajpẽn mã: — Ita wŷr mã pa mã awjahkre hanẽ, pea nẽ mẽ to ihhêmpej xaa kôt mẽ pra, nẽ mẽ ta mẽ ajpẽn mã mẽ: — Quê ha ita caxuw mẽ pah kôt mẽ tẽ nẽ ajwar mẽ pah cura hanẽ, nẽ xwŷh kãm amẽ ihtem nare, ihtyj mẽ tẽ, têah to mẽ tẽ, pah kãm amẽ tẽ kôt mẽ cumã pram nare hanẽ.

Mẽ tẽ mẽ tẽ hee mã ra mẽ tahnã pyt to mõ mã ra mẽ ajpẽm mã— Juri cu ha gõr? Cu ha juri gõr ita kãm quê ha mẽ pah cura mẽ ajpẽn mã mẽ hajyr to mẽ tẽ, nẽ hêt pê hawêr re nõ kênre ita cajpuw mẽ pra, ma mẽ har nẽ ihcajpu mẽ tẽ, nẽ hipôc ri hêt pê cute mẽ awxêti catia ita nõ kre ita cajpuw mẽ tẽ, nẽ cute mẽ hõmpun mã tahnã pjê jakôt mã cute mẽ hõmpun peaj nẽ ma ajwar awxêti ita kre mã mẽ har, peã mã awxêti ita kre hamu nõ nẽ hamu hõökõn, mã cute mẽ hõmpun nẽ amẽ ajpẽn mã — Itar cu ha gõr, pean cu ha nẽ pa xàr hiah puro nare, cu ha ma pah cato, cormã amcro mã, pea nẽ ma mẽ pra nẽ hapy mã mẽ hapôj nẽ ihtyj hamu amẽ amji curi hee, ita wŷr hamu mẽ pra nẽ ita wŷr, nẽ cute amẽ amji curi tu nẽ hapy ma mẽ tẽ, ma mẽ pra nẽ kre jarkwa mã mam mẽ hapôj xà ita kôt mẽ ihcajhôt nẽ mẽ hõõ to mẽ pra nẽ mẽ incjêj awxêti kre ita mã, ma mẽ har nẽ mẽ hikwa. Mã rŷ Cupê Xêp itajê nã caxwa reh to mõ mã ra ajpẽn apu ajpẽn mã hõhkra caakô, nẽ mẽ ihpar kôt ajpẽn apu pra, pean kaj pê hara kôt, ajpẽn to mõ nẽ kre ita na apu hohhuc nẽ apu hõmpu, mã



## PJÊCRE HAAHÊ KÃM IHCLHHÊ JÖ AMJÏ KÏN MË PANQUÊTJÊ JUJARËN XÀ

ma më incjêj xà pea nẽ ajpën mä: — Märhä tap pi kre ita jatuj xäm hapy a nẽ më hapoj xà, Cupë Xêp itajê ajpën mä hanë: — Hä, hä më pï nõ jakep nẽ më to ihcaaxu hanë, mä harkwa kôt cute pï ita nõ kwïn nẽ to kre ita caxuw mä tap pi kre ita jatuj xà, mä te to ihcahtwÿ nẽ amji mä: — nare kre ita kränre, tap pi hatuj, ihcaxu nẽ cupä, nẽ ajpën mä: — ma më hapoj hanë. Mä ita wyr hamu ihkwÿ to huhkra caakô, mä hamu ihwyr cuto, cute apu hajyr käm ra ajpën kôjkwa jaka pea mä ma hapy mä cute apu amji jacjén hôh kri mä.

Mä hakàn pê më panquêtjê më hikwa nẽ më hapoj nẽ hipér rÿ më imprar, paa te cahireh käm amë të. Pê ra më awryh tu kôt ita caxuw ihtÿj më hòpàn nẽ ma hipér më ihtem. Më imprar ita käm ra mä më tahnä pytre, mä ita caxuw ihtÿj pra nẽ më hikwa hamrëah käm. Pea mä Cupë Xêp itajê tee më hahê nẽ cute më ihcaaca nẽ ma apu amji jacjén. Mä apëm pej mä ma më pra nẽ më hapoj hapy mä.

Nẽ më hujarën käm më panquêtjê amji mä më hohpan caxuw hyr mä më mor, nẽ amji kin te cute më hipej tu. Pê jum ita pit ihkra capôt ita kin xàh to cupà nẽ ma to mõ, pê ajco cupê amrã to amrã, mä ra cumä hahkre këatre te hajyr, mä më ihkwÿ më cumä: — Amë hanë. Mä cute më harkwa käm tahnä pah käm hamu mën mä mä cute pih caxêr nẽ hôt hiah puro nẽ ahpar mä ihkrã to ajêt nẽ gôr mä cute hòmpun nẽ hahkrepej pea, nẽ ita caxuw awcapât quê ha cumä hartê nẽ gôr, quê há ihtÿj ipuhnä apu kwÿ, apu ihkwyr ita to kôjkwa jaka nẽ gôr, gôr ita to pyt tu nẽ ampra, inxi itajahpan xâhnä. Pean amji këan käm ihkà nẽ ta ra inxi ita to ajpa, caxuw awjahê nẽ cumä pryre cunëa ji to harte mä irô mä inxi ita ihkri nẽ hurën hakry to ihkri. Pea mä jum ita te cumä ihkra ita hôr hujahêr pej kôt, mä cumë hikwa tuw nẽ amji këan käm käm cumä ihkra.

ALFABECANTAR: CANTANDO O CERRADO VIVO

JULIANA TERKUWU KRAHÔ

PJÊCRE HAAHÊ KÃM IHCUHHÊ JÕ AMJÏ KÏN MË PANQUÊTJÊ JUJAREN XÀ

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALDÈ, Verônica Sustentando o Cerrado na Respiração do Maracá: conversas com os Mestres Krahô / Verônica Aldè. Brasília, 2013. 72 p. Dissertação de Mestrado – Centro de Desenvolvimento Sustentável. Universidade de Brasília. Brasília.

APINAJÉ, Giraldin, Cassiano Sotero. Odair. As Tradições Orais Já Não Bastam: A Pesquisa como estratégia de preservação. Em: Revista Pós Ciências – Repocs/ Universidade Federal do Maranhão, Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais, v.15,n.29,2018.

BAXY APINAJÉ, S. A dinâmica Panhi dos temas contextuais. Goiânia: Revista Articulando e Construindo Saberes, no 4, 2019.

BONFIL BATALLA, Guillermo. El concepto de índio en América: una categoría de la situación colonial. Revista del Instituto de Investigaciones Antropológicas. Universidad Nacional Autónoma de México (UNAM), Vol. 9, 1972.

HERBETTA, Alexandre. Considerações sobre processos colaborativos de coteorização: diálogos entre o projeto Milpas Educativas e o Núcleo Takinahaký de Formação Superior Indígena. v. 4 (2019): Revista Articulando e Construindo Saberes, 2019.

KAMER, Julio. MĒ IXPAPXÀ MĒ IXÀHPUMUNH MĒ IXUJAHKREXÀ TERRITÓRIO, SABERES E ANCESTRALIDADE NOS PROCESSOS DE EDUCAÇÃO ESCOLAR PANHÍ. Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social. Universidade Federal de Goiás, 2019.

LADEIRA, Maria Elisa. Timbira, nossas coisas, nossos saberes: coleções de museus e produção da vida. São paulo: CTI – CENTRO DE TRABALHO INDIGENISTA, 2012.

MIGNOLO, Walter D. La Idea de América Latina. La herida colonial y la opción decolonial. Barcelona: Gedisa (2007 [2005]).

MUNDURUKU, Daniel. A escrita e a autoria fortalecendo a identidade. [http://pib.socioambiental.org/pt/A\\_escrita\\_e\\_a\\_autoria\\_fortalecendo\\_a\\_identidade.s/d](http://pib.socioambiental.org/pt/A_escrita_e_a_autoria_fortalecendo_a_identidade.s/d).

PACHAMAMA, Aline Rochedo. Mbaima Metlon: Narrativas de mulheres indígenas em situação urbana. Ekstasis: Revista de Hermenêutica e Fenomenologia, [S.l.], v. 8, n. 2, p. 134-150, maio 2020.

PIMENTEL DA SILVA, Maria do Socorro. Políticas de retomada de línguas indígenas em diferentes contextos epistêmicos. articulando e construindo saberes, v. 4, p. 30-45, 2019.

POCUHTO, Tais et al. Më pahte amji ton xà n ry ipinkrên nare, kôt cu pahtyj me to ihyij: práticas pedagógicas decoloniais e musicais na escola 19 de abril da aldeia Manoel Alves Pequeno. Em: PAHTE MË AMJÍ TON XÀ ITAJÉ CUNÉA, NË RÙ IPINKRÈN NARE, KÔT CU PAHTYJ MË TO IHTYJ, MË PAH CUNÉA JAKRY XÀ CAXUW: subsídios à prática pedagógica musical e decolonial a partir de experiências escolares Krahô. Goiânia: Editora da Imprensa Universitária, 2017.

PUCCI, Magda; ALMEIDA, Berenice. Cantos da floresta: iniciação ao universo musical indígena. São Paulo: Peirópolis, 2017.

WALSH, Catherine. Pedagogías decoloniales. Practicas insurgentes de resistir, (re) existir y (re) vivir. Tomo I. Serie Pensamento Decolonial. Abya Yala. 2013.

## NOTAS DE FIM

1 A edição dos quatro primeiros livros da coleção Alfabetizar: cantando o Cerrado vivo, Pâr Kô Kâm Pryre Mê Pryre Jara, Grernhõxwŷnh Nywjê – Fortalecimento da cantoria entre os jovens nos rituais Apinajé, Tep më Têere e Pjêcre Haahê Kâm Ihcuuhê Jô Amji Kin Mê Panquêtjê Jujarën Xà, com foco em populações Timbira e em seus incríveis sistemas musicais, conta com o precioso e fundamental apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás (FAPEG), por meio da chamada 7/2014 – Universal.

2 É Professor Associado da Universidade Federal de Goiás (UFG), onde atua no Núcleo Takinahakŷ de Formação Superior Indígena e no Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social. Doutor em Antropologia Social pelo Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). É Bolsista de Produtividade em Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq.

3 Busco usar a expressão povos originários em substituição aos termos “índio” e “índigena”, para me referir aos mais de 300 povos originários que habitam o território brasileiro de maneira ancestral. Faço isso por considerar tais termos coloniais, já que denominados no processo de colonização, pelo colonizador (ver Bonfil Batalla, 1972, Munduruku, 2016 e Pachamama, 2020). Nos casos em que nomeio a escola e o movimento de mobilização política como indígenas, isto se dá pelo uso comum entre as/os intelectuais indígenas e respeitando os termos usados na luta pela conquista e manutenção de seus direitos políticos.

4 As músicas apresentadas nos livros da coleção Alfabetizar: cantando o Cerrado vivo estarão disponíveis em suporte anexado ao fim de cada volume e, também, na plataforma digital <https://alfabetizar.com.br/>. Neste espaço virtual estarão disponíveis planos de aula, atividades e projetos pedagógicos inspiradores e inspirados pela proposta da coleção. O objetivo é, assim como faz outros importantes projetos (por exemplo Pucci; Almeida, 2017), apoiar o trabalho de educadoras e educadores, em escolas e em outros espaços de ensino e aprendizagem, com base em musicalidades indígenas, ricas e potentes, de modo a tratarem de temas como sustentabilidade, diversidade, desenvolvimento, além de outros temas afins, centrais para a compreensão do mundo e para a formação de pessoas.